

# REVISTA PUCRS

Nº 176 • Setembro/Octubro 2015

Uma nova  
rua, um novo  
bairro Floresta

Vivências  
internacionais  
e solidárias

Entrevista  
com o filósofo  
John Gray

Qual a sua média de  
idade? De onde ele  
é? Trabalha? Qual  
a renda familiar?  
E o transporte mais  
usado? Confira um  
perfil completo  
do estudante  
de graduação

Quem é o  
**aluno**  
da Universidade?

REITOR  
Joaquim Clotet

VICE-REITOR  
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA  
Márgda Rodrigues da Cunha

PRÓ-REITOR DE PESQUISA,  
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
Jorge Luis Nicolas Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

PRÓ-REITOR DE  
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS  
Paulo Roberto G. Franco

COORDENADORA DA ASSESSORIA  
DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
Stefânia Ordovás de Almeida

COORDENADORA DE  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
Ana Maria Walker Roig

EDITORA EXECUTIVA  
Magda Achutti

REPÓRTERES  
Ana Paula Acauan  
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS  
Bruno Todeschini  
Camila Cunha

REVISÃO  
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIA  
Júlia Bernardi

COLABOROU NESTA EDIÇÃO  
Camila Dilélio

TRADUÇÃO PARA O INGLÊS  
Tiago Cattani

ARQUIVO FOTOGRAFICO  
Analice Longaray  
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO  
Ligiane Dias Pinto

PUBLICAÇÃO ON-LINE  
Rodrigo Marassá Ojeda  
Vanessa Mello

IMPRESSÃO  
Epecê-Gráfica

PROJETO GRÁFICO  
PenseDesign

Revista PUCRS – Nº 176  
Ano XXXVIII – Set/Out 2015

Editada pela Assessoria  
de Comunicação Social da  
Pontifícia Universidade  
Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681  
Prédio 1 – 2º andar  
Sala 202.02  
CEP 90619-900  
Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3320-3503  
Fax: (51) 3320-3603  
revista@pucrs.br

[www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)  
Tiragem: 33 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição  
filiada à ABRUC



6

**Capa**

**Quem é o aluno da PUCRS?**

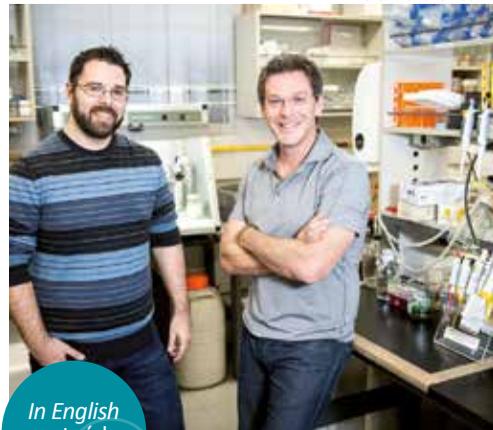
Metade tem entre 20 e 24 anos; 94% são gaúchos; 90% brancos; e 58% concluíram o Ensino Médio em escola particular

*In English*  
conteúdo  
em inglês



FOTO: CAMILA CUNHA

FOTO: BRUNO TODESCHINI



*In English*  
conteúdo  
em inglês

**Pesquisa**

**Muito além da herança genética**

As possibilidades de estudos e tratamentos que surgem com a investigação do epigenoma humano, parceira da PUCRS com a Universidade da Califórnia – Irvine (EUA)

12

18

**Comportamento**

**Bem-estar humano e animal**

Estudo inédito no Brasil avalia perfil de acumuladores de animais e define estratégias de intervenção



FOTO: SEDA/PMMA/DIVULGAÇÃO

REVISTA PUCRS ON-LINE



Reportagens exclusivas na web

**Fique ligado!**

Quando você encontrar este selo nas reportagens, o conteúdo apresenta iniciativas de inovação e desenvolvimento na PUCRS.

**Física médica auxilia a radiocirurgia**

O Serviço de Radioterapia do Hospital São Lucas da PUCRS destaca-se por aliar avanço tecnológico e equipe com mais de 30 profissionais. Dentre esses, fazem parte um grupo de físicos médicos responsáveis por planejar o tratamento dos pacientes, em conjunto com os médicos. Eles garantem ainda mais a segurança nas dosagens de radiação. Para auxiliar nessa operação, o setor recebeu o mais moderno acelerador linear do Sul do País voltado ao tratamento de tumores. O equipamento de última geração Trilogy, realiza a radiocirurgia estereotáxica extracraniana, indicada para tratar câncer de pulmão.



FOTO: CAMILA CUNHA

Leia mais em:

**WWW.PUCRS.BR/REVISTA**

# 22

## Inovação

Para sua empresa *Raiar*

A Incubadora da PUCRS oferece infraestrutura física, assessorias e treinamentos



FOTO: BRUNO TODESCHINI



FOTO: BRUNO TODESCHINI

## Entrevista

A humanidade existe?

Filósofo John Gray vê o humanismo moderno como forma alternativa à religião e acredita na extinção humana a longo prazo

In English conteúdo em inglês

# 26



IMAGEM: GERAÇÃO URBANA

# 38

## Tendência

Uma nova rua, um novo bairro, uma nova cidade

Grupo Geração Urbana faz proposta para a Rua São Carlos visando dar vitalidade ao bairro Floresta e estimular mudanças em Porto Alegre

## Curso oferece atuação no Hospital

Inédita na PUCRS, a especialização em Fisioterapia Pélvica tem previsão inicial para setembro. O estudo será com um corpo docente multidisciplinar: médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas. A coordenadora do curso e professora da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, Mara Regina Knorst, diz que o diferencial serão as práticas no Hospital São Lucas (HSL), acompanhando cirurgias e cuidados pós-operatórios.

FOTO: DIVULGAÇÃO



## Opções para passar o dia no Campus

Um bom número de alunos, professores e técnicos administrativos passam o dia inteiro na PUCRS. Porém, muitos não conhecem todas as possibilidades que o Campus oferece em infraestrutura e educação. A revista Mundo PUCRS fez um roteiro completo com dicas do que se pode desfrutar. É tão bom que reproduzimos aqui!



FOTO: BRUNO TODESCHINI

## OUTRAS SEÇÕES

Com o Leitor >>> 4

Pelo Campus >>> 5

PUCRS apresenta propostas para o Rio Grande

Ambiente >>> 15

Nova proposta ecológica mundial

Novidades Acadêmicas >>> 16

Espaço real de prática jurídica

Novidades Acadêmicas >>> 17

PUCRS lança três cursos de graduação

Debates >>> 20

Mensalão e Lava Jato no centro das discussões

Universidade Aberta >>> 24

Imersão na Universidade

Social >>> 28

Vivências internacionais e solidárias

In English conteúdo em inglês

Em Rede >>> 31

Aliança Marista aproxima colégios e Universidade

Alunos da PUCRS >>> 32

Muito além do currículo

Alunos da PUCRS >>> 34

Aprendizado em dobro na França

Minha Carreira >>> 36

Histórias de sucesso

Diplomados >>> 41

Uma roubadinha que virou sucesso

Lançamentos da Edipucrs >>> 42

Cultura para ler, ver e ouvir >>> 43

Julgamentos

Memória >>> 44

Faculdade de Letras, vigor aos 75 anos

Radar >>> 46

Viva esse Mundo >>> 48

Em busca de hidrato de gás na Foz do Amazonas

Perfil >>> 50

Tibério Ramos: "Leio o que quero, escrevo como posso"

Opinião >>> 51

Formação empreendedora e impacto social – Éder Henriqson



# Para ler e curtir

O resultado desta edição me enche de orgulho. Fazer uma revista como a da PUCRS, com um time de profissionais de primeira e um cardápio de pautas que agrada a todos os gostos, é um prazer para qualquer jornalista. Mas sabe quando você sente algo especial em mãos? Pois foi isso que senti! Perdi a conta de quantas reportagens já editei, porém, a cada matéria concluída agora, eu pensava no rico material que o leitor teria para se informar, refletir, debater, questionar, enfim, conectar-se um pouco mais com o riquíssimo mundo da Universidade. Na matéria de capa, entre palavras e números, a repórter Ana Paula Acauan resume, com maestria, quem é o aluno da PUCRS. Depois, ela conta em detalhes as pesquisas sobre epigenética – tema novo e fascinante –, desenvolvidas na Faculdade de Psicologia, e o que o grupo Geração Urbana, da Arquitetura, está fazendo para revitalizar o bairro Floresta, em Porto Alegre. A colega Vanessa Mello teve a oportunidade de realizar uma grande entrevista com o filósofo britânico John Gray, conferencista do Fronteiras do Pensamento, que visitou o Campus e nos falou com exclusividade sobre o sentido da vida e a consciência de mortalidade. Ela também acompanhou de perto o trabalho que o curso de Serviço Social realiza com os acumuladores de animais e nos relata as belas experiências de alunos que aliam o estudo no exterior ao voluntariado solidário. Há ainda, como sempre, muitas outras atrações. Juntas, elas passam a PUCRS em revista. Folheie com calma, mas também fique ligado nos conteúdos extras, exclusivos on-line, que você confere no nosso site [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista). Ah, em breve, vem aí mais uma surpresa! Prometo contar tudo na próxima edição. Ótima leitura e um grande abraço.

*Magda Achutti*  
 Editora Executiva

*Parabéns à jornalista Magda Achutti pelo editorial Inovar e empreender, sem medo publicado na revista PUCRS de julho/agosto. Fico feliz em saber que este posicionamento está cada dia mais arraigado à cultura e às lideranças de nossa Universidade. Conte conosco, porque esse é o verdadeiro compromisso pelo futuro de quem educamos!*

**Prof. Luís Humberto Villwock**

Coordenador da Rede Inovapucrs e do CriaLab

*Parabéns à repórter Ana Paula Acauan pela reportagem No limite da desesperança. Ficou muito boa!*

**Rafael Moreno**

Mestrando/ Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde

*Quero agradecer à Ana Paula Acauan pela matéria Destaque no Enade dá direito à especialização. Ficou show!*

**Deise Luce**

Diplomada em Enfermagem

*Cumprimento Ana Paula Acauan pela matéria Forjando líderes empresariais com a entrevista que concedi, veiculada na edição de julho/agosto. Sinto-me honrado com a deferência feita pela PUCRS, que tenho muito orgulho de apresentar como minha alma mater. Ainda que tenha dado seguimento ao estudo das Ciências Jurídicas em outros países, notadamente na Alemanha, é magnífico receber o reconhecimento da casa que me permitiu exercer o ofício que escolhi.*

**Frederico Hilzendegeer**

Diplomado em Direito e presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

*Ficou bem legal a reportagem Rumo a terras chinesas na revista PUCRS. Parabéns à Júlia Bernardi!*

**Prof. Gustavo Dalmarco**

Programa de Pós Graduação em Administração

*Gostaria de parabenizá-los pela revista PUCRS. O conteúdo, como sempre, diversificado e pertinente. E o material, como um todo, de extrema qualidade. Destaco, na edição de julho/agosto, a matéria Destaque no Enade dá direito à especialização. Muitos acadêmicos, infelizmente, desconhecem o incentivo que a Universidade proporciona para os*



## Fale com a Redação

- Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02 – CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
- E-mail: [revista@pucrs.br](mailto:revista@pucrs.br)
- Fone: (51) 3320-3503
- [facebook.com/mundopucrs](https://www.facebook.com/mundopucrs)
- [twitter.com/pucrs](https://twitter.com/pucrs)

*que tiram as melhores notas. Fui aluna de Relações Públicas entre 2009 e 2012 e me formei com láurea acadêmica. Realizei a prova do Enade ao ingressar. No último ano, o meu curso não foi sorteado para o Enade. Minha sugestão é que a PUCRS possa estender as bolsas integrais de especialização também para os seus alunos laureados. Penso que ambos se beneficiarão em prol da valorização do conhecimento. Aproveito para mencionar meu interesse em dar continuidade em meus estudos com o incentivo da Universidade em proporcionar minha pós-graduação.*

**Mariana Castilhos de Oliveira**

Diplomada em Relações Públicas

*Temos muito interesse na revista PUCRS e gostaríamos de receber algumas edições impressas dos fascículos que ainda tiverem, de qualquer ano, para completar a nossa coleção. Ressaltamos ainda o desejo de continuar recebendo a publicação.*

**Maria de Fátima**

**Paulo de Medeiros**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília Águas Claras/Taguatinga/DF



# PUCRS apresenta propostas para o Rio Grande



Alinhada com as definições de seu posicionamento estratégico, a Universidade apresentou ao governo do Estado, em

um seminário, um conjunto de propostas que visam apoiar o desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico do RS. Foram expostos projetos nas áreas de *smart cities* (cidades inteligentes), saúde, inovação e gestão de projetos. Professores e pesquisadores discorreram sobre os temas com propostas concretas.

O aumento da população nos grandes centros impõe novos desafios para a administração e para os cidadãos. Nesse contexto, surge o conceito de *smart cities*, que engloba economia, ciências sociais, política e gerenciamento de infraestrutura. A tecnologia permite a integração de operações e informações, melhorando a qualidade de vida em centros urbanos. Uma plataforma unificadora para conec-

tar tecnologias heterogêneas e um sistema operacional da cidade, integra a metrópole e fomenta a economia local para um ambiente urbano mais eficiente.

Docentes da Faculdade de Medicina apresentaram propostas para qualificar os serviços de saúde do Estado nas áreas de doenças respiratórias, cardiologia e oncologia. O RS tem um dos maiores índices de internações hospitalares por doenças respiratórias. A criação de uma unidade de referência em vigilância epidemiológica para vírus respiratórios alertaria a população quanto aos agentes que causam as enfermidades, reduzindo internações.

O rastreamento do câncer de pulmão e de próstata repercutiriam em avanço no tratamento. A introdução de um sistema integrado para tratar o ataque cardíaco propiciaria uma redução significativa no tempo de atendimento, fator crítico para o sucesso das intervenções. Todas as proposições aliam ciência e gestão, com largo impacto na comunidade.

Também foi avaliada a influência da inovação para o desenvolvimento econômico do Estado. O RS dispõe de parques tecnológicos e incubadoras de excelência, destacados no País. A PUCRS ofereceu a possibilidade de constituir um grupo de trabalho com governo, universidades e empresas para desenhar uma estratégia pública no setor. O sustento de quaisquer processos inovadores tem a habilidade de gerir projetos como o principal componente de sucesso. Recomendou-se a implementação de escritórios para melhoria no controle e eficiência do planejamento e da execução de projetos.

A PUCRS colocou suas *expertises* à disposição do Estado para avançar nesses temas, e programaram-se atividades conjuntas. A expectativa é de que o seminário seja o embrião de ações da Universidade com o governo para avançar no desenvolvimento do Rio Grande. ◀◀

## Engenharia ganha novo Centro

A Faculdade de Engenharia inaugurou, em agosto, o Centro de Demonstração em Energias Renováveis (Ceder), parceria da Universidade com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS) e as empresas WKA Sachsen Service GmbH, da Alemanha, e EPI Energia Projetos e Investimentos. No local há dois espaços para formação do nível técnico à pós-graduação, com foco nas novas tecnologias e pesquisas. O Ceder é coordenado pelo professor Odilon Duarte, responsável pelo Laboratório de Eficiência Energética.

No terraço do prédio 30 do Campus, há 16 módulos fotovoltaicos, quatro placas de aquecimento solar para água e dois aerogeradores de pequeno porte. Os equipamentos, fornecidos pela WKA, são monitorados na sala de instruções e comando, no subsolo do edifício. No Ceder haverá aulas de 12 disciplinas dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, com foco em projeto, monitoramento e controle, além de cursos técnicos do Senai-RS nas áreas de manutenção, instalação e operação desses equipamentos. ◀◀

Equipamentos instalados no terraço do prédio 30



FOTO: BRUNO TODESCHINI



## METADE TEM entre 20 e 24 anos, 94% são gaúchos, 90%, brancos e 58% concluíram o Ensino Médio em escola particular

►► POR ANA PAULA ACAUAN

**A** PUCRS tem quase o mesmo número de alunos homens e mulheres e 99,8% de brasileiros. Oito vêm de Guiné Bissau e oito do Uruguai, mas há estudantes até da China, Bulgária, Itália e Espanha. Dos 94% de gaúchos, 68,5% são de Porto Alegre e o restante nasceu em várias partes do Estado (1,6% e 1,3% vêm das vizinhas Viamão e Gravataí e 1,1% de Caxias do Sul). Santa Catarina e São Paulo estão em segundo lugar, ambos com 1,4%, seguidos do Paraná (0,7%) e do Rio de Janeiro (0,6%).

A faixa etária da metade dos alunos é de 20 a 24 anos. Entre 25 e 29, estão 20,2%. Eles entram cada vez mais jovens na Universidade. “Nos últimos 12 anos, a idade média dos vestibulandos diminuiu em um ano”, diz o professor Hélio Bittencourt, da Assessoria de Planejamento e da Faculdade de Matemática. Lembra que, até 2010, todas as escolas brasileiras deveriam adaptar-se para o Ensino Fundamental de nove anos. Mesmo com 12 meses a mais, houve a redução na idade de ingresso.

O curso que tem os alunos mais jovens é Ciências Aeronáuticas (21,8 anos), seguido de Odontologia (22) e Jornalismo (22,1). Na outra ponta, estão na Teologia (média de 35 anos), Ciências Sociais (30,3) e Filosofia (30,1). Ciências Aeronáuticas também chama a atenção em outro quesito: 94,8% são homens. Engenharia de Controle e Automação chega a 93,4%. Entre os mais

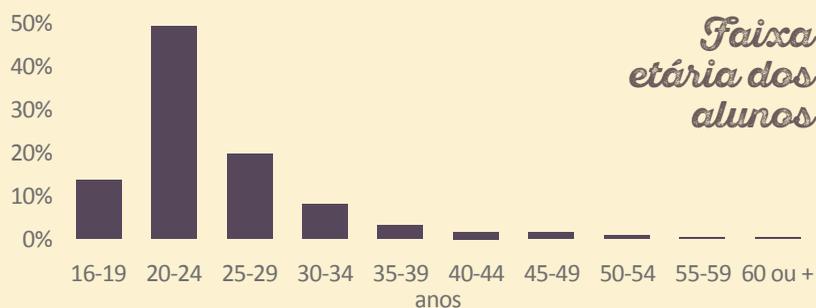
femininos estão Pedagogia (93,8%) e Nutrição (93,4%).

O coordenador do curso de Ciências Aeronáuticas, Hildebrando Hoffmann, acredita que os alunos procuram a graduação cedo porque a maioria sonha em ser piloto desde a infância. Grande parte tem familiares ou conhecidos na profissão. “Eles não ficam ‘flutuando’ entre uma tentativa ou outra. Estão determinados.” Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a partir dos 16 anos, é possível começar a voar, desde que estejam acompanhados de alguém licenciado e portem documento em que os responsáveis declaram sua autonomia. Podem pilotar sozinhos apenas aos 18.

A Faculdade de Ciências Aeronáuticas formou até o momento entre 5% e 6% de mulheres. Hoffmann estima que todas estão exercendo a profissão. Atribui o peque-

no número à questão histórica e cultural. Elas pilotam há menos de 35 anos no mundo. “Existia a ideia de que a profissão era para homens porque impunham força, resistência física e determinação. Elas contam com igual habilidade e proficiência, mas entre as próprias mulheres reside suspeita. Em alguns aspectos, até são melhores nesse campo porque obedecem às regras e aos limites, enquanto os homens têm perfil mais explorador”, justifica o professor.

O que era *hobby* para o avô, o padrinho (que têm licença de piloto privado) e o pai (voa de *paraglider*, planador e asa delta), será a profissão de Bruna de Almeida, 18 anos, que está no 2º semestre do curso. “Meus pais queriam que eu tivesse diploma, então descobri o curso da PUCRS. Quero me formar no que eu gosto”, afirma ela, natural de Gramado. No início, achava





# QUEM é o aluno da PUCRS

FOTO: BRUNO TODESCHINI

estranho ter aulas quase só com meninos. “Mas eles aceitam muito a gente e até querem que o meio tenha mais mulheres.”

A Faculdade de Educação (Faced) formou, a partir de 2010, nove alunos homens. Atualmente, oito frequentam o curso de Pedagogia. A baixa procura pela área está associada a muitos fatores e deve ser analisada do ponto de vista histórico, socio-cultural e político, acredita a coordenadora acadêmica da Faced, Marlene Rosek. “A presença do homem no processo educativo faz uma diferença enorme no desenvolvimento da criança, seja menino ou menina, na escola ou no grupo familiar”, avalia.

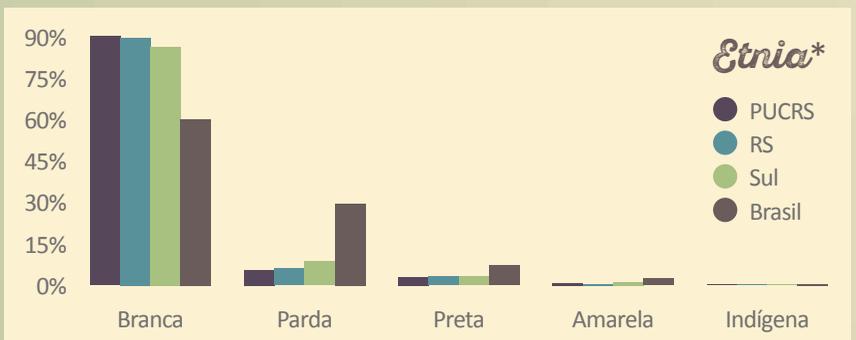
Guilherme Linck, 27 anos, no 5º semestre de Pedagogia, constata que o fato de ser homem dificulta na contratação para estágios. Na última experiência que teve, na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas, encantou-se com a área de recreação hospitalar e não se vê mais numa sala de aula. “O tipo de relação que se desenvolve com o paciente é diferente. A gente consegue ser mais próximo e trabalhar alguns conteúdos por meio de jogos”, comenta.

Com total de 90% de brancos (96,8% em Odontologia), Ciências Biológicas é o curso com mais negros (8%), Serviço Social lidera no número de pardos (18,3%), Turismo em amarelos (16,7%) e Filosofia em indígenas (1,7%). Concluíram o Ensino Médio em escola pública 41,9%.



Guilherme Linck (E) e as colegas da Pedagogia, onde as mulheres são sempre em maior número

FOTO: CAMILA CUNHA



\* Dados do Censo da Educação Superior 2013 com UF extraída da divulgação do Índice Geral de Curso. Informações faltantes e não declaradas foram desconsideradas

# QUALIDADE DETERMINA escolha pela Universidade

Entre os vestibulandos do Verão de 2015 que ingressaram na PUCRS, 68,6% escolheram a Universidade pela qualidade. Infraestrutura foi o motivo para 20,1% e tradição/imagem, para 5,5%. Ter familiares que foram ou são alunos da Instituição e amigos nessa condição foram os fatores

que mais influenciaram na decisão, representando 21,4% e 20,4% do total. Para 20%, pesou a visita que fez ao Campus.

Dados do questionário do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), do MEC/Inep, de 2013, em que participaram alunos da área da saúde, mostram

que a qualidade/reputação foi a principal razão para 72,8% terem optado pela Instituição. Entre respondentes de todo o País, esse índice cai para 40,9%. Para metade dos alunos da PUCRS, o curso foi escolhido pela vocação, seguido da valorização profissional (21,1%).

## DE ONDE VÊM os dados

Os dados oficiais da PUCRS, reunidos pela Coordenadoria de Registro Acadêmico da Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), compõem o Censo da Educação Superior do Ministério da Educação. Durante as inscrições ao Vestibular, os candidatos também respondem a uma série de questões que contribuem para a Universidade montar um perfil dos alunos. O questionário do Enade, voltado a alunos que estão no final do curso e fazem a prova, fornece uma série de informações. Uma delas é que os alunos da PUCRS têm as médias mais altas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre as instituições privadas, perdendo no Estado apenas para a UFRGS. "Se essa é uma notícia boa, traz impacto nos resultados do Enade, pois se espera que os estudantes da PUCRS tenham notas altas", explica a assessora de Avaliação e Regulação da Proacad, Marion Creutzberg.

O curso que tem os alunos mais jovens é Ciências Aeronáuticas (21,8 anos) onde os homens ainda predominam

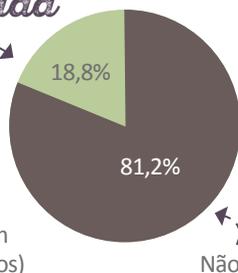


FOTO: CAMILLA GUINHA

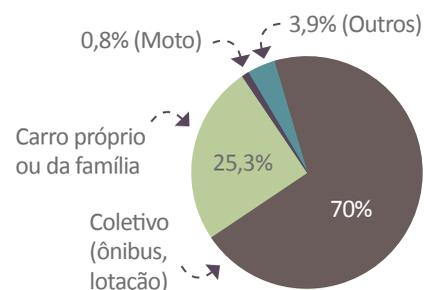
## INGRESSANTES

### Atividade remunerada

Sim (64,6% são responsáveis pelo próprio sustento e 31,1% também contribuem parcialmente com parentes ou outros)



### Tipo de transporte para vir à PUCRS



### Renda mensal familiar

20,1%

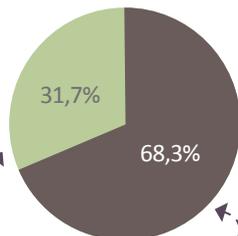
De R\$ 2001 a R\$ 4 mil

17,5%

Não sei/não gostaria de informar

### Ensino Médio

Todo/maior parte em escola pública



### Meios de comunicação

Internet (site da PUCRS)	67,7%
Internet (outros sites)	17,1%
Jornal	4,8%
Televisão	3,5%
Folder/panfletos	2%
E-mails	1,2%
Revista	1,1%
Rádio	0,9%

### Nível de instrução

		Pai	Mãe
Curso superior	31%	32,3%	
Ensino médio	30,4%	29,8%	
Pós-Graduação	19,6%	25%	

### Atividades de lazer\*

Internet	58,4%
Leitura	45,5%
Esporte	35,2%
Cinema	34,5%
Televisão	17,2%

\* Os alunos tinham de indicar duas atividades principais

# CONCLUINTES\*

## Idade Média

**25,5** 28,5  
PUCRS Brasil

## Estado civil

**91%** 73,8%  
PUCRS Brasil

## Com quem mora

**68,3%** 53,7%  
PUCRS Brasil

Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes

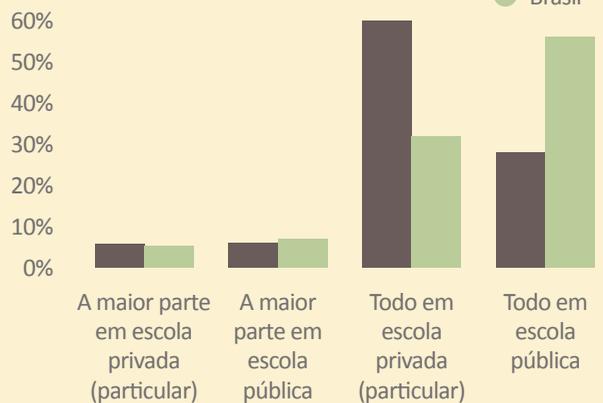
## Nível de instrução

	Pai		Mãe	
	PUCRS	Brasil	PUCRS	Brasil
Curso superior	31%	16,2%	31%	17,9%
Ensino Médio	26,4%	30,2%	30,4%	31,5%
Pós-Graduação	18,2%	5,9%	21,2%	10,2%

## Renda total da família

<b>26,1%</b> 17,7%	<b>26,5%</b> 18,8%
De 10 a 30 salários mínimos	De 3 a 4,5 salários mínimos
De 6 a 10 salários mínimos	De 1,5 a 3 salários mínimos

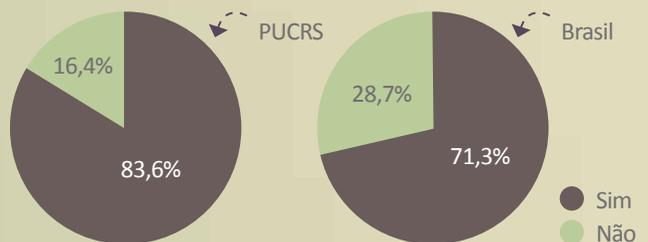
## Ensino Médio



## Bolsa acadêmica

	PUCRS	Brasil
Nenhum	68,6%	76,7%
Bolsa de iniciação científica	19,3%	8,7%
Bolsa PET	5%	1,7%
Bolsa de monitoria/tutoria	4,6%	4%
Bolsa de extensão	0,6%	3,4%

## Alguém na família com curso superior



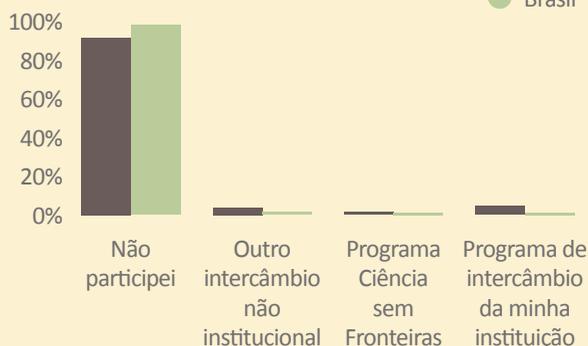
## Situação de trabalho

<b>62%</b> 14,9%	<b>52,3%</b> 18%
Não estou trabalhando	Trabalho 40 horas semanais ou mais
Trabalho de 10 a 40 horas semanais	Não estou trabalhando

## Livros lidos no ano, exceto indicados na bibliografia do curso

	PUCRS	Brasil
Nenhum	12,6%	9,5%
Um ou dois	37,4%	35,4%
Entre três e cinco	30%	32,1%
Entre seis e oito	8%	10,5%
Mais de oito	12%	12,6%

## Intercâmbio



## Horas dedicadas aos estudos

	PUCRS	Brasil
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3,2%	2,7%
Uma a três	41,4%	42%
Quatro a sete	29,4%	30,1%
Oito a doze	10,5%	13,2%
Mais de doze	15,5%	12%

\* Alunos que fizeram o Enade em 2013 (cursos da saúde)

# OPÇÕES DE Crédito Educativo

Mais da metade dos alunos da PUCRS contam com algum tipo de benefício para estudar. A Universidade oferece dois programas de crédito educativo: Proed e Credpuc. Ambos não têm cobranças de juros, facilitando o pagamento após a formatura. Em 2015, a Universidade ampliou a disponibilidade de crédito e estuda o lançamento de

um novo programa para alunos com uma faixa de renda menor, que precisem financiar uma parcela maior. “A PUCRS é uma das primeiras instituições brasileiras a ter financiamento do tipo rotativo. Isso se deveu a uma iniciativa empreendedora do Irmão José Otão faz mais de 30 anos”, destaca o Pró-Reitor de Administração, Paulo Franco.

## Programas

- **CREDPUC:** Administrado pela Fundaplub, financia 50% do valor da mensalidade, exceto a primeira. Rotativo, é concedido no mesmo montante da devolução feita pelos egressos contemplados pelo programa. Pode ser requerido por alunos de graduação, mestrado e doutorado que apresentarem dificuldade financeira.
- **PROED:** Busca propiciar que o aluno de graduação se forme no prazo normal do curso, pagando-o no dobro do prazo da grade curricular, em parcelas iguais. Para ver se se enquadra, ele deve fazer uma simulação no [site webapp3.pucrs.br/faproed/simulator](http://site.webapp3.pucrs.br/faproed/simulator).

## Outros benefícios

- **BOLSA MÉRITO:** Destinada aos candidatos classificados em primeiro lugar em cada um dos cursos de graduação no Vestibular de Verão.
- **BOLSA FAMILIAR:** Estudantes que tiverem irmã(ão), pai, mãe, filho(a) ou cônjuge matriculado(a) em curso de graduação têm desconto de 12% do valor da mensalidade, exceto a primeira.
- **BOLSA DIPLOMADO PUCRS:** Quem se graduou pela PUCRS consegue 25% de desconto na mensalidade em curso superior, se o ingresso for extravestibular.
- **UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI):** Do governo federal, destina-se à concessão de bolsas integrais e parciais a quem cursou o Ensino Médio completo em escola pública ou com incentivo em instituição privada e a professores da rede pública de ensino para cursos de Licenciatura e Pedagogia. A seleção tem como base o resultado no Enem. Informações: [prouniportal.mec.gov.br](http://prouniportal.mec.gov.br).



## Onde se informar

- Setor Financeiro Acadêmico
- Prédio 15, Central de Atendimento ao Aluno
- (51) 3320-3588
- [creditos@pucrs.br](mailto:creditos@pucrs.br)
- [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br), clicar em Alunos e depois Incentivo à Educação

## A PRENDA QUE QUER MUDAR O MUNDO

Nathália dos Santos Soares, 18 anos, veio de Encruzilhada do Sul fazer cursinho pré-vestibular e mora com a mãe em Porto Alegre. Começou Direito em março e se diz apaixonada pelas aulas. “Não nasci sonhando com a carreira jurídica, mas, talvez pelo jeito falante, defensora e com vontade de ‘mudar o mundo’, me cativou”, conta. Se não tivesse conseguido o Credpuc, precisaria abandonar a Universidade. “Minha família sempre me apoiou em tudo o que pôde, porém nem toda ajuda foi suficiente. Quem colabora é meu tio que mora em Encruzilhada do Sul. Agradeço muito à PUCRS pelo financiamento e aos funcionários que me auxiliaram”, afirma.

Nathália realiza estágio na área, o que contribui na busca de experiência e nas despesas. Primeira prenda da sua cidade, teve de deixar a dança por causa dos gastos e da distância. Continua declamando, ela que foi a finalista mais jovem do Encontro de Arte e Tradição Gaúcha (Enart), na modalidade adulta.

FOTO: CAMILA CUNHA



## A “SALVAÇÃO” PARA FAZER MEDICINA

Tentando passar no Vestibular para Medicina desde 2011, o Proed foi a “salvação” para Matheus Martini, 20 anos, realizar sua meta. “Sem o programa, ficaria complicado, pois terei o dobro do tempo, sem juros, para o pagamento”, comenta o aluno, que ingressou em março. Os pais moram em Alegrete e têm três filhos na universidade: outro estudante Engenharia Civil na PUCRS e um terceiro faz Administração na Universidade Federal de Pelotas. Matheus está achando ótimas as aulas. Por enquanto, quer ser pediatra ou cirurgião.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



# “Sou jovem, QUERIA CONHECER MAIS O MUNDO”

FOTO: CAMILA CUNHA

Kai Wang, 22 anos, batizado de David nas aulas de inglês na China, estuda Bacharelado em Matemática – Linha de Formação em Matemática Empresarial na PUCRS e não pretende deixar o Brasil. Quer fazer mestrado na área e ser pesquisador. Com português fluente (veio para Porto Alegre com o objetivo de estudar a língua, na UFRGS, há quatro anos), confessa-se um apaixonado pelo País. “Aqui terei mais oportunidades de trabalho e convivo com uma cultura diferente”, resume. Pondera que não quer falar mal da China, mas admite que o povo é mais conservador. “Lá a gente não tem Facebook, nem YouTube nem Twitter. Sou jovem, queria conhecer mais o mundo”, destaca.

Na China, David ficava interno no colégio durante a semana e ia para casa no sábado.

Lá se trabalha muito, então se surpreendeu com o número de feriados e férias no Brasil. A folga é de uma semana no Ano-Novo Chinês. Com o tempo de sobra, costuma ler em mandarim (via internet), malhar e passear com amigos. Adora comer churrasco (a carne é de melhor qualidade e com menos tempero), *cheeseburger* e *cuca*.

Mora sozinho, para se concentrar nos estudos. Estranha o fato de ter só três provas por disciplina no semestre, enquanto era habituado a ser testado quase todos os dias. Prefere fazer trabalhos individuais e está adaptando-se com as tarefas em duplas ou trios. Uma vez por ano, faz a viagem de 30 horas para ver a mãe, que trabalha como contadora e financia os estudos do filho. “É um investimento que volta para ela.” ◀◀



Kai Wang, 22 anos, também chamado de David, faz Matemática

Esta reportagem contou com o apoio da Assessoria de Planejamento, Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação, Coordenadoria de Registro Acadêmico e Comissão Própria de Avaliação.

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

## PUCRS student profile

PUCRS has almost the same number of male and female students, 99.8% of which are Brazilian. Eight students are from Guinea-Bissau and eight from Uruguay, but there are even students from China, Bulgaria, Italy and Spain. Out of the 94% of gaúchos, 68.5% are from Porto Alegre. Half of the students are in the age group of 20 to 24 years old. They start university younger and younger.

The course with the youngest students is Aeronautical Sciences (21.8 years old), followed by Dentistry (22). At the other end are Theology (35 years old on average) and Social Sciences (30.3). Aeronautical Sciences also stands out on another criterion: 94.8% are male. Among the courses with the highest female attendance are Pedagogy (93.8%) and Nutrition (93.4%).

The Chair of the Aeronautical Sciences Program, Hildebrando Hoffmann, believes that the students are attracted to this undergraduate program at an early age because most of them dream of being a pilot since childhood. A large number of these students have family members or

acquaintances who work in the area. Only 5% to 6% of the School of Aeronautical Sciences' alumni are female. Hoffmann attributes this small number to historical and cultural reasons. Worldwide, females have been flying for less than 35 years.

Since 2010, nine male students have graduated from the School of Education (FACED). Currently there are eight attending Pedagogy. “The presence of men in the educational process makes a huge difference in a child’s development, regardless of this child’s gender, at school or in the family group,” says Marlene Rosek, Academic Chair of FACED.

Among the entrance exam takers in the summer of 2015, 68.6% have chosen PUCRS for its quality. Infrastructure was the reason for 20.1% and tradition/image for 5.5% of exam takers. The results of the 2013 Student Performance National Exam survey of the Ministry of Education, taken by PUCRS healthcare students, show that the quality/reputation was the main reason for choosing the Institution for 72.8% of exam takers. Brazil’s general rate in relation to this drops to 40.9%.



**Quais os efeitos do cuidado materno na dependência às drogas? A alimentação da grávida pode evitar que o filho se torne obeso? A negligência e os maus-tratos influenciam no funcionamento do cérebro e no comportamento futuro? Essas e muitas outras perguntas e possibilidades de estudos e tratamentos surgem a partir de uma parceria internacional da PUCRS com a Universidade da Califórnia – Irvine (EUA).**

# Muito herança

▶▶ POR ANA PAULA ACAUAN



Experimentos com uma linhagem de animais obesos mostram que, se a grávida recebe alimentos ricos em ácido

fólico, como brócolis, os filhos nascem normais. Esse é um exemplo de estudos de epigenética apresentado pelo professor Timothy Bredy, da Universidade da Califórnia – Irvine (EUA), durante sua estada na PUCRS. Da mesma forma, como a mãe é a referência do recém-nascido, representa o primeiro contato dele com o exterior e a relação entre eles sinalizará para a criança o que esperar dos outros. “Quando o ambiente é muito estressante, isso desorganiza o mundo interno do bebê e faz com que ele se comporte de outra maneira”, diz o canadense.

Os estudos de Bredy mostram que o DNA não é tão estático quanto se imaginava. Se demoram gerações para alterar o código genético, os hábitos e as experiências ao longo da vida podem ser transmitidos em apenas uma geração. São vários os fatores que podem silenciar ou aumentar a expressão de determinadas características, incluindo o estilo de vida, a interação social, a alimentação e a exposição a drogas. Pela Universidade de Queensland, na Austrália, ele e sua equipe descobriram uma forma de inibir um dos genes responsáveis pela resposta de medo. “O objetivo principal de nossas pesquisas é entender como mecanismos epigenéticos contribuem para a formação e manutenção da memória de longo prazo, particularmente em casos de problemas psiquiátricos, como fobias, estresse pós-traumático e adição a drogas”, explica em sua página [www.qbi.uq.edu.au/group-leader-bredy](http://www.qbi.uq.edu.au/group-leader-bredy).

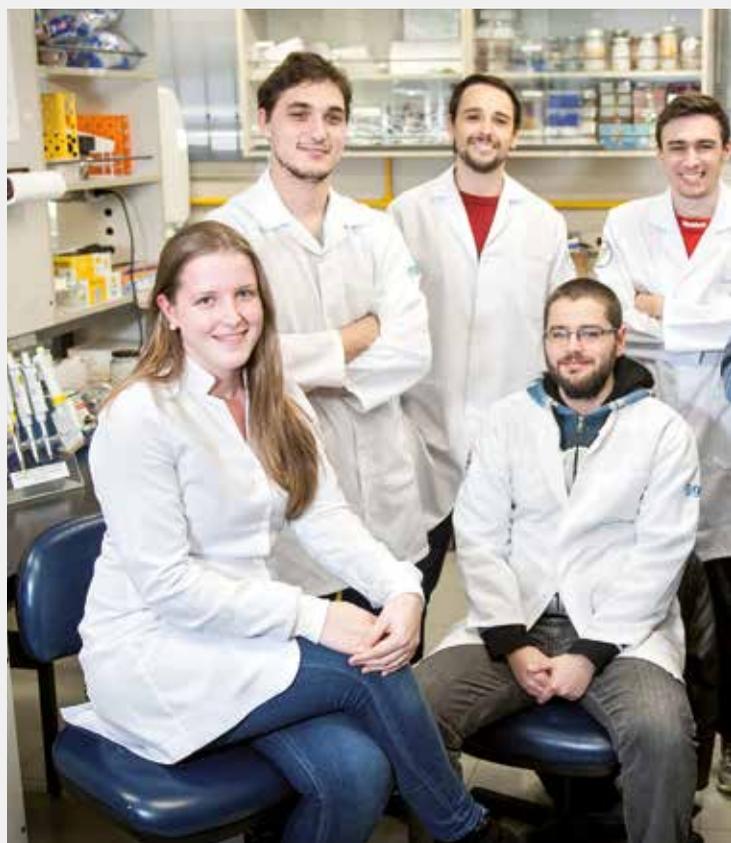
Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, liderado pelo professor Rodrigo Grassi de Oliveira, com Timothy Bredy (D)

Durante três anos, Bredy fará pesquisas com o Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento (GNCD), da Faculdade de Psicologia da PUCRS, liderado pelo professor Rodrigo Grassi de Oliveira, via Programa Ciência Sem Fronteiras – Pesquisador Visitante Especial. Contribuirá com o projeto que investiga como a falta de cuidado materno (negligência ou maus-tratos) interfere no desenvolvimento futuro. Experimentos realizados com animais supõem que quem é privado da presença da mãe tende a ter mais recaída no uso de drogas.

“No final da parceria, o objetivo é que a PUCRS entre numa rede de cooperação de pesquisadores de epigenética dos Estados Unidos”, diz Grassi. Bredy faz parte de um projeto mundial que visa investigar aspectos neuroepigenéticos relacionados com a cognição. “Essa é uma mudança de paradigma. Por muito tempo, buscamos informações específicas do código genético para explicar como se traduziria em termos de fenótipo. Entre esse código e a expressão da caracte-

rística, há inúmeros processos moleculares ocorrendo, que seria o epigenoma”, explica o professor da PUCRS.

A cooperação permitirá que alunos da Austrália e dos EUA venham para a PUCRS. Os doutorandos em Pediatria e Saúde da Criança, da Universidade, Thiago Viola e Luís Eduardo Wearik, orientandos de Grassi, irão neste semestre para a Universidade da Califórnia – Irvine realizar parte de sua tese. No laboratório de Bredy, aprenderão técnicas para manipular modificações epigenéticas visando silenciar ou hiperexpressar determinadas características. A tecnol-





# além da pesquisa genética

FOTO: BRUNO TODESCHINI



## Consequências da falta de cuidado materno

Pesquisas do Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento com usuárias de *crack* apontam que a negligência e os maus-tratos na infância predispõem para o uso de drogas. O coordenador, professor Rodrigo Grassi de Oliveira, diz que a parceria com Timothy Bredy será uma oportunidade de fazer ponte entre o que se constata na clínica e investigação experimental. “Para no futuro termos novos medicamentos ou novas formas de intervenção, a pesquisa básica é fundamental.”

No projeto mais atual, que terá a participação de Bredy, animais são separados de sua mãe, por algumas horas, nos primeiros dias de vida. Conclusões preliminares mostram que a falta de cuidado materno no início do desenvolvimento pode elevar a vulnerabilidade para o abuso de drogas. “Tentaremos descobrir quais mecanismos poderiam explicar os efeitos do estresse precoce no desenvolvimento.” Grassi conheceu Bredy durante seu pós-doutorado na área de epigenética, realizado na Austrália.

Negligência e maus-tratos na infância predispõem ao uso de drogas

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS



logia será transferida para o GNCD. Em 2017 e 2018, o canadense retornará à PUCRS, com Xiang Li, que faz estudos de pós-doutorado.

O biomédico Lucas Azeredo, bolsista de pós-doutorado, também faz parte da equipe. Doutor em Genética, responsabiliza-se pelas pesquisas de bancada. Paralelamente, cursa Medicina na PUCRS. Quer ser psiquiatra e aliar a pesquisa básica ao atendimento clínico. Bruna Baldasso, estudante de Psicologia, e Rodrigo Orso, de Fisioterapia, são bolsistas de iniciação científica. ◀◀

## ➔ O que é epigenoma?

Para descobrir a cura de doenças como o câncer e o Alzheimer, não bastou mapear o genoma humano. Catalogar as modificações nos genes produzidas por influências ambientais e hábitos é o objetivo do Projeto Epigenoma Humano, conduzido por um consórcio, com colaboração pública e privada. A herança epigenética, que pode ser passada para os filhos, depende de mudanças químicas que acontecem no DNA. Por exemplo, a adição de um grupo metila a uma molécula de DNA pode levar ao silenciamento de diversos genes. O código genético não se altera, mas há mudanças nas características celulares.



# O futuro é a terapia personalizada

Para o canadense Timothy Bredy, no futuro, os medicamentos poderão ser substituídos pelo tratamento personalizado, que levará em conta o genoma e o epigenoma do paciente. A intervenção médica se dirigirá a alvos específicos, aumentando a eficácia do tratamento. Durante sua estada na Universidade, Bredy concedeu entrevista à revista PUCRS.

## O quanto os hábitos e o ambiente produzem mudanças?

Muito significativamente. Ao longo da vida, temos experiências e cada uma altera o modo como o DNA funciona. Alguns usam a expressão natureza versus criação (*nature X nurture*), a interseção entre genes e o ambiente e como todas as experiências se impõem sobre a forma como os genes funcionam.

## Quais são os fatores que ativam ou silenciam os genes?

Há um grande número de formas pelas quais os genes podem ser alterados. Uma delas que nos interessa é a mudança química que ocorre no DNA, com a adição de grupos metila, que se ligam a diferentes bases do DNA e evitam a interação entre os genes e outros fatores que promovem sua expressão. Essas alterações podem ocorrer por meio de experiências reais e também da dieta. Simples coisas como comer vegetais de folha verde. Eles fornecem fonte de grupos metila. Eu recomendaria, por exemplo, ácido fólico para grávidas.

## Isso no início da gravidez?

Sim. Previne contra espinha bífida (malformação do sistema nervoso). Tem uma série de benefícios, ao estabilizar o DNA durante o desenvolvimento. Os genes são constantemente sujeitos às influências das experiências do ambiente: estresse, trauma, envelhecimento.

## Qual é o impacto do estresse na saúde?

Tem vários efeitos no cérebro. Pode modificar a forma como as demandas energéticas são expressas. Muito estresse causa excitação no cérebro, resultando eventualmente em consequências negativas. As células começam a morrer, a ligação entre as células começa a ficar prejudicada. Um estresse crônico pode causar dano aos neurônios, em particular, em uma área chamada hipocampo, promovendo a perda de conexão entre eles.

## Qual é a importância do cuidado materno?

O cuidado materno é um importante mediador do ambiente porque, essencialmente, no desenvolvimento infantil, vem da

mãe a única fonte de prognóstico sobre como o mundo é. A forma como ela interage com o filho é um sinal indireto do ambiente. Quando é muito estressante, isso desorganiza o mundo interno da criança e faz com que ela se comporte de outra maneira. Começa a perceber que o ambiente não é tão bom.

## Qual sua expectativa sobre a parceria com a PUCRS?

Minha expectativa é de que essa parceria seja longa para estabelecer um programa de colaboração formal que traga oportunidades de pesquisa e novos direcionamentos para nossos estudos. Algo que não fazemos no meu laboratório nos Estados Unidos é estudar a programação no início da vida. É uma maneira maravilhosa de integrar o que estudamos em termos de mecanismos da memória com um paradigma que tem importância para a sociedade.

## Qual é o potencial da pesquisa epigenética para a descoberta de novos medicamentos e formas de tratamento?

Eu penso que no futuro a terapia farmacológica será substituída pela terapia baseada na epigenética. É muito mais precisa e muito mais controlável em atingir os alvos que regulam as funções cerebrais.

## Será específica para cada paciente?

É uma medicina personalizada. Em termos visionários, os médicos passarão a fazer a sequência do DNA dos pacientes e, ao mesmo tempo, mapearão o estado do epigenoma da pessoa. Teremos todas essas informações que podem prever a forma como cada um responde a diferentes terapias e às terapias baseadas no epigenoma.

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

## Far beyond the genetic heritage

*Experiments with a lineage of obese animals show that if a pregnant individual is given food rich in folic acid, its offspring is born normal. This is an example of epigenetics studies that Canadian Professor Timothy Bredy, from the University of California, Irvine (USA), presented during his stay at PUCRS. He will be carrying out research along with the Developmental Cognitive Neuroscience Group, from the School of Psychology, for three years through the Science without Borders Program*

*– Special Visiting Researcher. His contribution will be important for the project led by Professor Rodrigo Grassi de Oliveira, which investigates how lack of maternal care interferes with future development.*

*Bredy's research shows that DNA is not as static as previously thought. It takes generations for the genetic code to change, but habits and experiences throughout life can be transmitted in just one generation. Several factors can mute or intensify the expression of certain features,*

*including lifestyle, social interaction, nutrition and exposure to drugs.*

*By the end of the partnership, it is expected that PUCRS will have become part of a worldwide cooperation network of epigenetics researchers. Such cooperation will allow students from Australia and the USA to come to PUCRS. Thiago Viola and Luís Eduardo Wearik, doctoral students of Pediatrics and Child Health at PUCRS, will be traveling to the University of California to prepare part of their dissertations.*



# Nova proposta ecológica mundial

**FREI SUSIN,**  
professor de Teologia, comenta a nova encíclica do Papa Francisco

**P**oluição, mudanças climáticas, biodiversidade em risco, cultura do descarte. A preocupação com os prejuízos da sociedade moderna à natureza ganha cada vez mais espaço e agora um apoio de peso. A encíclica papal *Laudato Si* (Louvado Seja), escrita pelo Papa Francisco, é a primeira a se posicionar formalmente em relação às questões ambientais. É o ensinamento mais alto do magistério do Papa e se dirigiu a todas as pessoas de boa vontade, não somente à Igreja Católica.

O texto cita o Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, em sua composição original de italiano arcaico. É a primeira encíclica sem título em latim e que inicia com um poema em vez de uma declaração do Papa. “Não usa luvas de pelica para tratar desse assunto e desmitifica certas maneiras maquiadas de ecologia, como a indústria

verde, que muitas vezes mais agrega valor de mercado que propriamente muda o que tem que ser mudado”, comenta o professor da Faculdade de Teologia, frei Luiz Carlos Susin.

Pode ser um instrumento de pressão para exigir uma visão mais aprofundada e global de ecologia, que leve em conta a questão social, os limites da produção e alternativas. “O Papa trata desde a alta política internacional até o cotidiano das pessoas, deixando sugestões que podemos seguir e que podem nos ajudar a pressionar uns aos

outros. Sem pressão não se muda”, avalia. Na Feira do Livro de 2015, Frei Susin lançará o livro *A vida dos outros – ética e teologia animal*. ◀◀

FOTO: DIVULGAÇÃO



## Consumo

Na encíclica, o Papa ataca a raiz da questão: o consumismo, tornando objeto de desejo em necessidade. “Isso virou sagrado. Há um problema de valores, de espiritualidade que precisa ser retrabalhado para sermos mais despojados. Devemos ir na direção dos ingleses, que têm o movimento *Simple Life*, e dos italianos, com o *Decrescita Felice*, sendo mais sóbrios, vivendo de coisas mais simples, originais, com menos sofisticação”, exemplifica frei Susin.

## Mercado

Há uma falsa maneira de conceber o problema da ecologia em relação ao mercado, que ainda trata a natureza como objeto e não como complexidade viva onde os seres humanos estão inseridos. “O grande problema é se poderemos mudar ou não a maneira como produzimos. À medida que a forma de consumo muda, surge um problema de emprego. Bastaria um dia de abstinência de carne por semana para uma modificação bastante grande nos frigorí-

ficos, mas por trás disso temos a problemática da alimentação, já que 70% dos grãos produzidos vão para o gado, e da criação de áreas de pastagens, que provocam o desflorestamento. Mexeremos no equilíbrio do mercado, mas, se continuarmos assim até esgotar todos os recursos, não teremos uma terceira geração”, considera.

## Fronteiras

Há uma exasperação das fronteiras territoriais, com muros físicos e eletrônicos. As fronteiras de fato, diante das novas tecnologias e comunicações, tornam-se mais permeáveis e isso é bom. “O sistema neoliberal não quer fronteiras para mercadorias e para empresas, mas quer para a circulação de pessoas, pois é algo que desorganiza. Temos uma hipocrisia. É preciso saber que certas perturbações podem ser construtivas a médio prazo”, afirma o professor.

## Economia

É preciso repensar o que é crescimento. Não pode ser simplesmente econômico, pois este vem se verticalizando e se tornando mais desigual. “Hoje é preciso falar no

todo, não em soberanias. O problema é que deslocamos o verdadeiro crescimento para um pseudocrescimento. Em vez de crescer em cifras, vamos crescer em humanidade”, aponta.

## Casa comum

O Papa usa o termo Mãe Terra, expressão de São Francisco de Assis, para mostrar que a relação deve ser viva e pessoal. “Seremos obrigados a olhá-la como nossa casa e a todos nós como família. Isso é um salto de qualidade. Ou fazemos por sensibilidade criativa, o ser humano é capaz, ou seremos pressionados por eventos extremos, trágicos”, alerta frei Susin.

## Conversão ecológica

É preciso espiritualidade para ver a mudança e uma nova alfabetização do modo de estar no mundo. “Precisamos reaprender a gramática da ecologia e nesse sentido as universidades têm responsabilidade muito grande. O conhecimento e a interdisciplinaridade das ciências serão muito importantes”, conclui.



# Espaço real de prática jurídica

**JUIZADO ESPECIAL** Cível da PUCRS inicia nova fase com oportunidade para alunos

O novo Código de Processo Civil tem previsão de vigência a partir de março de 2016. Entre as mudanças, ganha força o caminho da mediação e da conciliação para solução dos litígios, com objetivo de evitar longas demandas judiciais. Nesta perspectiva, a nova fase do JEC da PUCRS, posto avançado do 10º Juizado Especial Cível (JEC) do Foro Regional do Partenon, dentro do Campus, é preparar profissionais para atuarem com o perfil de buscar a solução consensual dos conflitos.

Instalado no Campus em dezembro de 1995, por meio de convênio com o Tribunal de Justiça do Estado, o JEC da PUCRS foi a primeira experiência do Juizado de Pequenas Causas em uma universidade. Agora é uma extensão de prática da Faculdade de Direito. Os alunos poderão acompanhar as audiências e as técnicas para conciliação, sempre acompanhados de um professor designado como juiz leigo. “Com certeza, em algum momento, os diplomados irão atuar no Juizado Especial Cível, seja como advogados, juízes, promotores, defensores públicos ou procuradores da fazenda, por ser um sistema que, pela simplicidade e rapidez, atinge um grande volume de causas

represadas. Grande parte dos processos no Judiciário estão dentro dos limites do JEC e poderiam ser atendidos aqui”, comenta o professor e juiz leigo Roque Bregalda.

Segundo Bregalda, o Poder Judiciário, de todas as instâncias, incentiva a formação e o treinamento de mediadores. No JEC são realizadas audiências de conciliação para tentar um acordo entre as partes. “Queremos que as pessoas saiam daqui com a melhor sentença do mundo que é o acordo, onde não é preciso impor um ganhador e um perdedor. As pessoas conversam, se entendem, se perdoam, chegam a um meio termo e saem aliviadas”, considera Bregalda.

O JEC da PUCRS atende a uma função dupla: de inserção social, quando contribui com Judiciário ao propiciar mais um espaço de prestação de serviço ao cidadão e de formação, pela aprendizagem de prática real e de exercício profissional. Os estudantes poderão inicialmente vivenciar a experiência de um Juizado Especial por meio de atividades extraclasse – desde que em combinação com o professor da disciplina – como voluntários, em atividades complementares ou como parte de atuação do Serviço de Assistência Jurídica Gratuita, órgão da Faculdade, onde os alunos fazem estágio

de prática jurídica e atividades filantrópicas. “A ideia é de que os estudantes possam se familiarizar com as questões da mediação, uma tendência brasileira e mundial de buscar mecanismos consensuais para resolução de conflitos”, destaca o diretor do Direito, Fabrício Pozzebon.

“A ideia é ter ainda oficina de peças processuais e cartório virtual”, avalia Pozzebon. Em julho foram realizadas as primeiras audiências presenciais eletrônicas, sem papel. As provas escaneadas ficam no processo eletrônico e a sentença é impressa para quem solicita ao final.

Dados da Corregedoria Geral de Justiça indicam que, em 2014, a participação dos processos dos Juizados Especiais em primeiro grau foi de 28,4%. “É no Judiciário onde está concentrado o maior número de demandas pelo valor, pela celeridade, pela informalidade, pela baixa complexidade por não depender de perícia”, afirma Bregalda.

Para o Juiz de Direito Pio Giovanni Dresch, o JEC é essencial para uma aproximação com a comunidade. “Abrange um universo em que normalmente as pessoas não se sentiriam estimuladas a ingressar com uma ação se tivessem que contratar advogado e pagar custas”, afirma. ◀◀

Zilda Teixeira (E), Dresch, Bregalda e os estagiários Rafael e Eduardo

FOTO: CAMILA CUNHA



## Causas atendidas no JEC

A atuação do Juizado Especial Cível busca sempre pela conciliação. Recebe causas de menor complexidade e as de valor que, em geral, não exceda 40 salários mínimos (até 20 não é necessária presença de advogado), como as que envolvem direito do consumidor, produtos e serviços, telefonia, trânsito, condomínio, inquilinato e até extravio de malas, por exemplo. O atendimento é aberto ao público.

# PUCRS lança três cursos de graduação



No Vestibular de Verão 2016, a PUCRS oferece três novas opções de cursos: Escrita Criativa, Gastronomia e Ciência

& Inovação em Alimentos. Os dois primeiros são de graduação tecnológica, com duração de dois anos e meio. O bacharelado em Ciência & Inovação em Alimentos terá quatro anos. Todos reúnem a expertise da Universidade e formarão profissionais para atuação em áreas em expansão no mundo do trabalho. Também será estimulada a atitude empreendedora dos alunos.

“Esses cursos são resultados de um trabalho iniciado há mais de um ano, envolvendo professores e setores da Universidade. Analisamos dados, e profissionais de mercado foram ouvidos. O curso de Escrita Criativa será inédito no Brasil, embora seja uma realidade em muitos países. Ciência & Inovação em Alimentos foca na formação de um profissional que deverá estar entre os mais bem remunerados no futuro. Já Gastronomia representa um desejo da sociedade e uma tendência, apostando numa relação entre alimentos, cultura, experiência e empreendedorismo”, explica o diretor de Graduação da Pró-Reitoria Acadêmica, Éder Henricqson.

A criação do curso de Escrita Criativa consolida a referência da PUCRS nessa área. A Universidade é o principal polo de escrita criativa em ambiente acadêmico no Brasil e a única a oferecer doutorado nesse campo na América Latina. Ligado à Faculdade de Letras e integrado à Comunicação Social, o curso terá conteúdos de áreas como Administração, Marketing, Filosofia e História. Volta-se à criação textual e seus fundamentos estéticos, crítica, relações entre literaturas e outras mídias, produção de roteiros teatrais e audiovisuais e estudo de textos não literários, além de abordar aspectos de editoração, ilustração e adaptação das narrativas para outras linguagens, nos meios convencionais

ou digitais. O egresso do curso poderá atuar como escritor, editor, revisor de texto, redator publicitário e roteirista. As aulas serão à noite.

Gastronomia, vinculado à Faculdade de

Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, possibilitará ao egresso acesso a conhecimentos de diferentes culturas gastronômicas, o aprimoramento de habilidades artísticas e criativas no preparo e apresentação dos alimentos, o conhecimento da estrutura e funcionamento de equipamentos de cozinha e dos serviços que envolvem o setor, a realização de pesquisas de tendências gastronômicas e de inovações tecnológicas e o gerenciamento de serviços de alimentos e bebidas em empresas de hospedagem, restaurantes, eventos e hospitais. A matriz curricular terá três eixos: Alimentação, Sustentabilidade e Cultura; Ciência e Arte dos Alimentos; e Gestão e Empreendedorismo. O *chef* egresso do curso da PUCRS terá grande conhecimento sobre a rica cozinha regional. As aulas serão de manhã e à noite.

Ciência & Inovação em Alimentos, ligado à Faculdade de Química, aposta no posicionamento do Rio Grande do Sul no setor primário e de alimentos e no cenário da indústria química do Estado (o maior número de empregos está na área de alimentos). O diplomado pela PUCRS poderá trabalhar com tecnologia de alimentos, gestão de pesquisa & desenvolvimento, gestão de cadeia de suprimentos e logística, controle de qualidade de produto, processo e sistema, consultoria em reposicionamento estratégico e *design* de alimentos. As disciplinas, oferecidas à tarde e à noite, serão por módulos: cereais, tubérculos e doces, produtos vegetais, produtos de origem animal, economia e gestão dos sistemas alimentares, bioprocessos alimentares, leite e produtos derivados e empreendedorismo e projetos. ◀◀



## Fique por dentro

- As inscrições para o Vestibular de Verão serão de 3 a 25 de novembro
- As provas ocorrerão em 5 e 6 de dezembro

FOTOS: FREEIMAGES





▶ POR VANESSA MELLO

**ESTUDO INÉDITO** no Brasil avalia perfil de acumuladores de animais e define estratégias de intervenção

# Bem-estar humano e animal

Olhares sofridos, tristes, carentes, que pedem colo, atenção, amor e prometem uma vida de amizade e fidelidade. Quem não se comove ao ver um animalzinho abandonado? Muitas pessoas sentem vontade de levá-lo para casa e outras até o fazem. Mas, ao adotar um bichinho de estimação, é preciso oferecer os cuidados necessários para seu bem-estar. Em certos casos, a linha entre protetor e acumulador é ultrapassada, sem que se perceba a real situação em que se encontram, em condições precárias de higiene, de cuidados veterinários e de alimentação que podem causar doenças, levar à morte e até ao canibalismo. Somente em Porto Alegre são cerca de 75 casos graves mapeados, com denúncias ao Ministério Público (MP) do RS.

Para caracterizar o perfil psicopatológico, cognitivo e comportamental dos acumuladores de animais e traçar estratégias de intervenção, o Grupo de Pesquisa Avaliação, Reabilitação e Interação Humano-Animal (Ariha), do Programa de

Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia, desenvolve um estudo pioneiro no Brasil. Coordenada pela professora Tatiana Irigaray e composta por dois alunos de mestrado e três de iniciação científica, a equipe visitará as 75 residências para realizar entrevistas clínicas, diagnósticas e aplicar instrumentos de avaliação de personalidade, de humor, de cognição, de depressão e de ansiedade, entre outros. “A ideia é identificar quem são, conhecer o perfil, gênero, idade, mapear o funcionamento cognitivo e de que rede de apoio dispõem, se são sozinhos ou se contam com amigos e familiares”, explica Tatiana.

A pesquisa da PUCRS tem convênio com o MP-RS, por meio de verbas, transporte e segurança, e da Secretaria Especial dos Direitos dos Animais (Seda), que fornece acesso aos acumuladores e acompanhamento veterinário nas visitas. “O estudo indicará diretrizes para o tratamento do acumulador, de forma que a Prefeitura e o Ministério Público terão mais segurança ao intervir para ajudar as pessoas e resguardar

os animais. Hoje não há conhecimento sobre como prevenir acumulação e tratar tais casos”, avalia a promotora Annelise Monteiro Steigleder, da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente.

Tanto a Promotoria do Meio Ambiente quanto a de Direitos Humanos precisam solucionar problemas de destinação dos animais que sofrem maus-tratos, quando habitam ambientes superlotados, precários e insalubres e de tratamento médico-psicológico do acumulador. “Não raro, são pessoas sem familiares e que se recusam a buscar atendimento na rede pública, o que demanda um modelo diferente a ser oferecido pelo município”, diz.

Os veterinários da Seda fazem acompanhamento periódico dos animais. Somente em casos extremos e com anuência dos donos são recolhidos. Em julho foram realizadas as duas primeiras visitas pelo Ariha, nos bairros Restinga e Morro Santa Tereza, para observação do ambiente e contato com a realidade, com o objetivo de pensar no tipo de avaliação. Numa delas, um senhor de 83 anos, com 70 cães e 16 gatos, concordou com a remoção de seis filhotes. “Nesses casos, os animais são levados para canis credenciados, passam por tratamento veterinário, são esterilizados e colocados para adoção responsável”, esclarece a assessora jurídica da Seda, Fabiane Tomazi.

A Prefeitura acompanha canis e gatis superlotados em diversos pontos da cidade. Desde a sua criação, há quatro anos, a Seda assumiu o atendimento dos animais de acumuladores. Sempre que é permitido o acesso da sua equipe, realiza vermifugação, vacinação, aplicação de medicações, controle de pulgas, ácaros e carrapatos, esterilização e atendimento clínico. ◀◀



Os bichos de estimação vivem em condições precárias de higiene, de cuidados veterinários e de alimentação que podem causar doenças, levar à morte e até ao canibalismo



FOTOS: DIVULGAÇÃO/SEDA PMPA

# tar animal



## Estratégias de ação

Enquanto os animais recolhidos pela Seda são encaminhados para adoção, o acumulador assina um termo, comprometendo-se a não levar novos bichos para casa. No entanto, a reincidência é grande. “As dificuldades são sempre maiores do que os avanços. Especialmente por se tratar de um problema dentro do perímetro urbano, onde não há paciência dos vizinhos com a situação. A comunidade quer soluções imediatas e exige a retirada dos animais, sem compreender que a medida é totalmente ineficaz”, pontua Fabiane Tomazi.

A proposta do Ariha é oferecer orientação aos profissionais da Seda e do MP-RS sobre a abordagem, para maior aderência ao tratamento e ao termo. “Só tratar pela via jurídica não basta, é preciso tratar o acumulador”, alerta a professora Tatiana Irigaray. Após a coleta de informações, identificação do perfil e do tratamento mais adequado (psiquiátrico, neurológico, psicoterapêutico) serão criadas estratégias de atendimento. “Se a pessoa não sai de casa para não deixar os bichos sozinhos, por exemplo, os atendimentos serão a domicílio”, prevê.

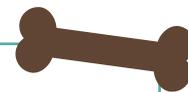
Segundo Fabiane, a pesquisa é fundamental para a garantia do bem-estar humano e animal. “Permitirá aos acumuladores voltarem a ter uma vida digna, reinserindo-se

na sociedade e reconhecendo que os animais, por eles tutelados, também merecem viver com dignidade e ter uma vida saudável”, avalia.

A própria comunidade do acumulador será alvo de ações preventivas. Muitas pessoas, sabendo de alguém que acumula animais, abandonam bichos na sua porta. “Faremos palestras educativas e informativas. Não basta tratar o acumulador, é preciso mudar o comportamento do entorno”, planeja Tatiana. O grupo de pesquisa pretende realizar palestras em escolas para trabalhar a conscientização sobre cuidados e adoção.

“Pensamos criar oficinas e treinamentos para os profissionais de saúde da rede pública que atuam nos casos de acumulação, a fim de que os tratamentos sejam bem-sucedidos”, afirma a promotora Annelise Steigleder. No plano também está criar uma cartilha de atuação, a fim de guiar promotores de Justiça do interior do Estado em casos semelhantes.

Com duração inicial de dois anos, Tatiana avalia que a pesquisa terá continuidade e pode até ser aplicada em outros estados. “Esse problema está presente no Brasil inteiro e a ideia pioneira pode ser adotada por promotorias de Direitos Humanos e de Meio Ambiente. Um pesquisador de São Paulo já demonstrou interesse em fazer uma parceria”, finaliza.



## Acumulação, o que é?

O transtorno de acumulação de animais não é determinado pelo número de cães, gatos e demais bichos de estimação, mas pelas condições insalubres em que vivem. Segundo Tatiana Irigaray, não existem estudos no Brasil mostrando quem é o acumulador. A literatura internacional mostra que, geralmente, são mulheres sozinhas com mais de 40 anos. “Vamos verificar se é a realidade em Porto Alegre. Esses 75 casos são os graves que chegaram por denúncia. Existem muitos outros não notificados. É apenas a ponta do iceberg. O cenário é chocante, mas a vida humana e animal nessa situação precisa ser olhada e melhorada”, ressalta.

A maioria dos acumuladores de animais também acumula objetos. O transtorno pode gerar risco de incêndio, de queda, prejuízo à saúde, à vida profissional e social, com conflitos familiares e com vizinhos. Em muitos casos, a pessoa fica conhecida nas imediações por apelidos depreciativos. Afasta-se dos familiares, dos amigos, dos vizinhos, pois não aceita qualquer intervenção. Passa a viver isolada, com seus animais. A situação à qual os acumuladores submetem os bichos é fruto do transtorno mental que sofrem, não crueldade deliberada.

FOTO: BRUNO TODESCHINI





# Mensalão e Lava Jato

## no centro das discussões

Não se fala em outro assunto no País mais do que na Operação Lava Jato, voltada à investigação do esquema de corrupção envolvendo a Petrobras, empreiteiras e agentes políticos. O Mensalão, escândalo de compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional, julgado em 2012, também continua na memória e nas conversas cotidianas. Na Faculdade de Direito, então, esses temas são recorrentes porque marcam época no cenário jurídico e político nacional. Um espaço, em especial, tem sido palco de debates: o Grupo de Pesquisa em Direito Penal

Econômico e Empresarial, que promove encontros entre a academia e a prática do Direito. “Profissionais de várias áreas têm vindo à PUCRS para discutir problemas reais da criminalidade de empresa em nosso País, muito em voga atualmente”, destaca

João Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT, foi preso na 12ª etapa da Operação Lava Jato

o professor Luciano Feldens, coordenador do grupo ao lado do docente Alexandre Wunderlich.

Todos os tópicos são atuais e estão relacionados com uma mudança de perspectiva observada nos últimos cinco a dez anos na matéria. “Essa alteração, que é bem visível nas legislações e no ambiente institucional, deve, obrigatoriamente, vir acompanhada de novos debates acadêmicos”, afirma Feldens. Um dos objetivos do grupo é consolidar uma cultura de pesquisa na área e estimular a elaboração de artigos e a organização de seminários.

Além de alunos de graduação e de pós, somando 25 membros efetivos, participam das discussões advogados e integrantes do Ministério Público e do Judiciário. Um dos eventos contou com a professora Raquel Scalcon, colaboradora do grupo, como expositora, e a procuradora da República Patrícia Weber, no papel de arguidora. Integrou-se ainda, via videoconferência, de Portugal, o professor

Manuel Valente, do Instituto Superior de Ciências Policiais e da Universidade Autónoma de Lisboa.

O grupo fará, neste semestre, uma publicação com artigos dos integrantes. As discussões estão sendo importantes para Eduardo Dalla Rosa, 22 anos, no 9º semestre de Direito, no seu trabalho de conclusão de curso, sobre investigações internas anticorrupção. “As melhores experiências que tive durante a graduação foram a iniciação científica, sob orientação do professor Nereu Giacomolli, e o estágio/pesquisa com o professor Luciano Feldens, na área de Direito Empresarial e Compliance”, comenta. Essas vivências, somadas à participação no grupo de pesquisa, foram decisivas para definir o interesse de Eduardo em seguir a carreira acadêmica. ◀◀

José Dirceu, ex-ministro-chefe da Casa Civil: preso pela Polícia Federal por desvio e lavagem de dinheiro no Mensalão e na Lava Jato



# Lava Jato discussões

**GRUPO DE Pesquisa em Direito Penal Econômico e Empresarial** estimula a participação de alunos e conta com convidados do meio jurídico

## Como funciona

Encontro do Grupo de Pesquisa em Direito Penal Econômico e Empresarial

Os encontros do grupo são mensais e ocorrem na sala 1.030 do prédio 11, no Campus. O ambiente permite a utilização simultânea dos recursos de projeção (para exposição) e de videoconferência (para acompanhamento, via Skype, por quem não reside em Porto Alegre). No início do ano, os integrantes receberam o conteúdo com a programação, potenciais tópicos de debate, além de extensa indicação bibliográfica.

As reuniões começam com uma exposição sobre o assunto, seguida da explanação de outro componente do grupo, muitas vezes divergente. Os debates então são abertos a todos. “Essa metodologia de incentivo ao embate saudável de ideias rende ótimos frutos de pesquisa”, diz Eduardo Dalla Rosa.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Na última sexta-feira de setembro, a convidada do Grupo de Pesquisa em Direito Penal Econômico e Empresarial será a professora Heloisa Estellita, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ela tratará sobre como se define a responsabilidade nos casos de crimes empresariais. Penalizar os culpados nem sempre é prendê-los, alerta, o que não significa impunidade. A debatedora será a procuradora regional da República, Carla de Carli. Integrantes do Grupo de Estudos de Direito Penal Econômico da Escola de Direito da FGV podem assistir às atividades da PUCRS e vice-versa. Por e-mail, Heloisa falou à revista PUCRS.

## Punir nem sempre é prender

**Nos casos de criminalidade de empresa, quais as dificuldades em imputar responsabilidade?**

*Talvez a mais séria dificuldade seja identificar quais são os autores de condutas criminosas dentro de estruturas empresariais médias e grandes e, depois, demonstrar que praticaram condutas que preenchem todos os elementos do tipo objetivo (da norma penal incriminadora). A cisão entre ação e responsabilidade no âmbito da criminalidade de empresa produz não só dificuldade na identificação das condutas que traduzem contribuições criminosas, como, especialmente, na de identificar em cada sujeito a presença do conhecimento necessário à imputação dolosa da conduta (com má-fé).*

**Em princípio, quem não tem poder de decisão pode ser penalizado, pois apenas “cumpre ordens”, mesmo que realize atos ilícitos?**

*Quem não tem poder de decisão, entendida essa expressão no contexto de uma empresa, pode, sim, ser penalizado. Não é porque um empregado não tem poder de decidir se a empresa verterá ou não poluentes em um rio que ele está autorizado a fazê-lo pessoalmente. A condição de subordinação pode atenuar*

*a pena e até mesmo isentar o autor da sanção penal desde que identificados os pressupostos legais para isso.*

**O caso Mensalão e a Operação Lava Jato parecem derrubar o mito de que no Brasil quem usa “colarinho branco” não é punido. A senhora concorda?**

*Esse é muito mais um mito do que uma realidade. Foi feita pesquisa no âmbito da Escola de Direito da FGV provando o alto grau de condenação por crimes econômicos. Há de se diferenciar entre condenar e cumprir pena no sistema prisional. Impunidade não é não ser preso, mas não ser penalizado. E o grosso dos criminosos econômicos reúnem características (como a primariedade) que permitem que, condenados, possam cumprir penas menos severas ou em regimes menos severos. Nada há de excepcional nisso. Mas concordo que os dois casos derrubam o mito, especialmente o primeiro, porque levou a condenações definitivas. Quanto ao segundo caso, o que estamos vendo são prisões cautelares e não propriamente a aplicação de pena. O que chama a atenção nesse caso é não só a natureza dos fatos (corrupção) como também a amplitude de alcance das pessoas investigadas e acusadas.*



# Para sua empresa Raiar

A INCUBADORA da PUCRS oferece infraestrutura física, assessorias e treinamentos

▶▶ POR CAMILA DILÉLIO/ESPECIAL



Você já pensou em se tornar um empresário de sucesso? Em criar um produto inovador, desbancar o Facebook e estampar a capa da revista Forbes? Talvez seu sonho não seja exatamente esse, mas vontade de ter um negócio próprio, você tem?

Milhares de pessoas pensam cada vez mais em trabalhar de forma independente, com mais autonomia, para construir a carreira profissional. A prova disso é o aumento de empresas nascentes ao redor do globo e da vontade dos jovens em se instalar nos valiosos espaços do Vale do Silício, nos EUA.

No Rio Grande do Sul, os dados não são diferentes. Segundo a Associação Brasileira de Startups, o Estado integra a lista dos cinco brasileiros com o maior número de startups, ficando atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, respectivamente.

Se você faz parte dessas estatísticas, saiba que na PUCRS as mentes inquietas dos empreendedores recebem suporte para dar vida a seus projetos na Incubadora Raiar, que traz no nome (nascer, aparecer, surgir, emitir raios luminosos, brilho) alguns dos desejos e metas traçadas para quem se instala por lá. Além da infraestrutura física da Incubadora – salas de trabalho, de reunião e auditórios – as empresas incubadas contam com assessorias de *design*, de imprensa, de gestão, financeira e uma infinidade de treinamentos.

“A Raiar tem buscado elevar o patamar de qualidade dos serviços oferecidos aos incubados, promovendo *workshops*, cursos e capacitações realizadas por profissionais de renome do mercado”, explica a gerente da Incubadora, Flavia Cauduro.

Ela acrescenta que espaços de convivência foram projetados para a Raiar com base no conceito de escritórios não territoriais. O objetivo é aumentar a sinergia entre as pessoas que circulam pela incubadora.

“Os empresários instalados em Porto Alegre, Viamão, e também os associados podem utilizar todos esses ambientes, seja para reuniões ou momentos de descontração entre suas equipes”, observa a gestora. ◀◀

Flavia Cauduro: “Buscamos elevar o patamar dos serviços oferecidos aos incubados”



FOTOS: BRUNO TONDESI

## Processo de incubação

Para instalar uma empresa na Raiar, é preciso participar do processo de seleção, que é contínuo e fica aberto o ano todo. As propostas devem ser encaminhadas pelo *site* [www.pucrs.br/raiar](http://www.pucrs.br/raiar). Todas são analisadas pela equipe gestora da Raiar e, as pré-selecionadas, partici-

pam de uma banca de avaliação. No passo seguinte, as aprovadas podem efetivar o contrato de incubação com a PUCRS, por um período de dois anos, podendo ser prorrogado por mais um ano.

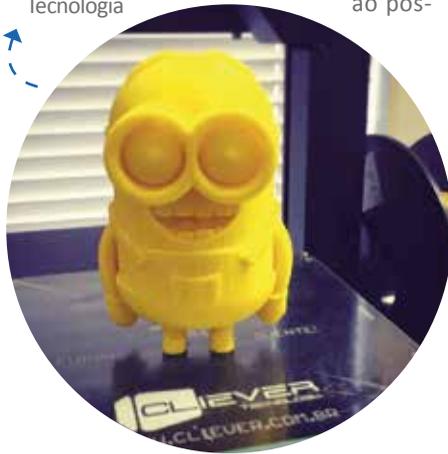
O vínculo com a Incubadora Raiar coloca as empresas incubadas em contato

direto com companhias instaladas no Parque Científico e Tecnológico da Universidade (Tecnopuc), como Dell, HP, Microsoft, Globo.com, Instituto Eldorado e ThoughtWorks, entre outras, formando um ambiente de interação e construindo novos espaços de inovação.

## Petit Vale do Silício

Por ser uma incubadora de base tecnológica, a Raiar prioriza empresas com foco voltado para essa área. É por isso que, ao circular pelos corredores da Incubadora, tanto em Porto Alegre como em Viamão, é possível conferir projetos de alto nível de inovação. A impressora 3D da Cliever Tecnologia, produzida com tecnologia nacional, é um desses exemplos. Recentemente, a Cliever movimentou as redes sociais ao pos-

Sucesso nas redes sociais: *Minion* feito na impressora 3D da Cliever Tecnologia



tar a foto de um *Minion* impresso na máquina.

Outro projeto desenvolvido dentro da Raiar, que tem chamado atenção do mercado, é a vitrine holográfica que a Goga Tecnologia criou para as Lojas Renner. Agora, quem passa pela loja no bairro Moinhos de Vento, na Capital, pode conferir o *preview* primavera-verão da marca, com modelos em tamanho real desfilando na vitrine.

“Esses são apenas alguns exemplos do que as empresas estão fazendo na Incubadora e que conferem à Raiar um ar criativo, fundamental para ambientes de inovação. Ter pessoas que buscam crescimento empreendedor dentro de uma estrutura colaborativa e criativa, que tem uma aproximação forte com as unidades acadêmicas e com serviços e soluções dos agentes da Rede Inovapucrs, assemelha a Incubadora, de alguma forma, ao Vale do Silício”, analisa o assessor estratégico da Raiar, Leandro Pompermaier.



Assista ao vídeo que mostra a vitrine holográfica criada pela Goga Tecnologia para as Lojas Renner

Em ação: Arthur De Franceschi (E) e Osório Schaeffer da Goga Tecnologia

Ele lembra, apenas, que a caminhada empreendedora exige bastante esforço e dedicação. “Ter o próprio negócio pode ser muito mais trabalhoso. É preciso coragem e perseverança para não desistir no meio do caminho”, alerta.

## Primeiro Bic das Américas

Os esforços em prol das empresas incubadas têm gerado resultados significativos para a Incubadora. Neste ano, a Raiar tornou-se a primeira incubadora de empresas das Américas a receber a certificação de qualidade *Business and Innovation Centers* (BIC). O título foi concedido à unidade pela European Business Innovation Centre Network – rede europeia que congrega incubadoras.

No final do ano passado, foi eleita a Melhor Incubadora de Empresas Orientada para a Geração e Uso Intenso de Tecnologias do Brasil, pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). O Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador, promovido em parceria com o Sebrae, também é um reconhecimento do trabalho desenvolvido na

Incubadora e dos resultados obtidos nos últimos anos.

“Esses são apenas alguns dos passos que temos dado em busca de um ambiente inspirador e qualificado para fomentar o empreendedorismo no Estado. Aqui, ideias, empresas ou apenas *insights* são sempre bem-vindos. Nossas portas estão abertas para o novo e para os novos”, afirma a gerente Flavia Cauduro.

## Agenda internacional na China

Em setembro, integrantes da Raiar, Tecnopuc e representantes das empresas incubadas Cliever Tecnologia, Rockhead Games e Goga Tecnologia embarcam para Beijing, na China, onde participam da 32ª Conferência Mundial da Associação Internacional de Parques Tecnológicos (IASP).

Os sócios das empresas apresentarão seus projetos durante a rodada de negócios B2B Technology Transfer Session, organizada pela China Technology Exchange (CTEX). Eles ainda terão sessões

de *Match-making* com pelo menos três empresas chinesas.

Na programação das equipes da Raiar e do Tecnopuc estão as apresentações de dois artigos: um sobre o Programa de Modelagem de Negócios da Incubadora, *Startup Garagem* – elaborado pelo assessor estratégico da Raiar, Leandro Pompermaier, o diretor do Tecnopuc, Rafael Prikladnicki, e a gestora da Raiar, Flavia Cauduro – e outro sobre o Programa de Internacionalização do Tecnopuc. O texto

sobre o Parque é de autoria também de Prikladnicki, com os responsáveis pela área de negociação e projetos do Tecnopuc, Simone Torrescasana, Eduardo Giugliani e Clarice Lamb.

No evento, Prikladnicki fará ainda um *pitch* sobre internacionalização do Tecnopuc. O projeto de Aceleração de Sinergia do Parque está entre os dez finalistas do *Inspiring Solutions* da IASP, programa que visa identificar soluções e ideias relacionadas à eficiência de ambientes de inovação.



FOTOS: CAMILLA CUNHA

**ALUNOS DO** Ensino Médio participam de projeto que apresenta o ambiente universitário

Grupo de 47 alunos de diversas escolas integrou a primeira turma do Pré-Grad interdisciplinar

# Imersão na Universidade



Estar envolvido em projetos de pesquisa é essencial para o desenvolvimento intelectual de um adolescente. Mais ainda se estiver aliado a uma prática na Universidade, com total apoio de profissionais renomados da graduação. Essa é a ideia principal do Pré-Grad, criado em 2011, por iniciativa da Faculdade de Biociências. Este ano, a iniciativa ganhou relevância ao tornar-se interdisciplinar e oportunizar aos alunos do 2º ano do Ensino Médio vivências no ambiente acadêmico. Aliado a isso, passou a integrar a Coordenadoria de Programas Especiais da Pró-Reitoria Acadêmica.

Em abril, 47 alunos iniciaram suas atividades na PUCRS. Durante 12 semanas,

nas quartas e sextas-feiras, participaram de projetos de formação pessoal, autoconhecimento e escolha vocacional de forma mais tranquila do que se fossem terceiranistas. A coordenadora do Pré-Grad, Raquel da Luz Dias, acredita que é uma bela oportunidade para que os jovens possam pensar melhor sobre suas escolhas profissionais, ao conhecerem um pouco de cada área. "O objetivo é mostrar para esses estudantes que, por meio do conhecimento, podem fazer diferença na sociedade", pontua.

As escolas maristas foram as pioneiras na participação, sendo parceiras desde o início. Em 2014, além dos Maristas Rosário, Champagnat, São Pedro, Ipanema e Graças, os colégios Santa Inês

e Farroupilha foram incluídos. Este ano, Glória, Bom Jesus, São Luiz, Pastor Dohms e Monteiro Lobato também ingressaram. Os alunos foram escolhidos pelas escolas, de acordo com seu rendimento escolar, hábitos, comprometimento, engajamentos em projetos de pesquisa e apoio familiar.

Ao final do Pré-Grad, foram oferecidas bolsas de Iniciação Científica para os que se destacaram, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento. As áreas foram distribuídas conforme o interesse dos alunos. As bolsas iniciam em setembro. É mais uma oportunidade para que os participantes continuem desenvolvendo projetos de pesquisa dentro do Campus. ◀◀



Julia Omizzolo (E),  
Andréia Fechner,  
do Colégio Marista  
Assunção, e Gabriel  
Roier, do Colégio  
Bom Jesus



Os estudantes  
Izadora Paz e  
Lucas Kroeff

## Formação pessoal

Em quatro meses, foram cerca de 17 atividades, somando as visitas técnicas ao Pró-Mata, área de conservação ambiental da Universidade na Serra gaúcha, e a um galpão de reciclagem na zona Sul de Porto Alegre, com o apoio da Coordenadoria de Desenvolvimento Social da PUCRS. Isso foi um dos pontos altos do Pré-Grad, no qual os alunos puderam ter uma relação direta com o mundo real.

“O contato com a natureza e a possibilidade de passar um maior tempo juntos foi fundamental para o aprendizado”, salienta a aluna Valentina Schneider Muller, 16 anos, do Rosário. Lembra que a visita aos dois locais foi um dos pilares para seu crescimento pessoal, o que a fez ver o mundo de outra forma. “A aula de Anatomia foi sensacional e o passeio à Associação de Catadores me fez valorizar cada pequeno gesto que fazemos”, completa. No Pró-Mata os adolescentes tiveram vivências práticas mais ativas e participaram de atividades de interação e formação pessoal.

A professora Raquel Dias acompanhou todos os encontros e observou um clima maravilhoso entre os jovens. “Eles formaram um grupo com objetivos semelhantes e ainda tiveram a possibilidade de

fazer novos amigos”, observa. O Museu de Ciências e Tecnologia, a Faculdade de Informática, o Estúdio de Finanças, o Laboratório de Eficiência Energética e a Faculdade de Comunicação Social foram alguns dos locais vivenciados pelos alunos.

A coordenadora do Pré-Grad também afirma que o orgulho de poderem estar na PUCRS marcou este grupo. “Todos sempre demonstravam serem muito gratos pela oportunidade”. Isso ficou claro nos olhos de Isadora Paz, 15 anos, que se disse encantada com tudo o que vivenciou. “A gente teve muita sorte de poder participar de tudo isso”, define. Ela é aluna do Colégio Farroupilha e acredita que cada parte foi importante para seu aperfeiçoamento pessoal e, mais tarde, profissional. “Não descarto voltar à PUCRS quando concluir o Ensino Médio. É um lugar maravilhoso”, comenta.

Para as alunas Julia Omizzolo, 16 anos, e Andréia Fechner, 15, do Colégio Marista Assunção, a decisão por Engenharia Química foi outro ponto alto do programa. No museu, os alunos entraram em contato com experimentos e com todas as atividades. A atividade no Centro de Microgravidade (MicroG) proporcionou uma interação ainda maior entre eles.

## O último dia

Antes de se despedirem, os alunos de 2015 tiveram uma aula de Filosofia com o professor Sérgio Sardi. Muito entusiasmados, ao iniciar a conversa, eles já estavam com os braços estendidos para fazer perguntas e expor opiniões. A atividade finalizou com uma pesquisa para analisar as mudanças dos estudantes que participaram do Pré-Grad.

No último dia, eles participaram do Minuto da Ciência no Museu de Ciências e Tecnologia. Grupos que se interessavam pelo mesmo assunto explicaram, para os visitantes, conteúdos de objetos encontrados no local. “Escolhemos a parte do cérebro e cada uma falou sobre um tema. Com as crianças aprendemos a nos expressar numa linguagem mais simples”, comenta Carolina Dorneles, 15 anos, do Colégio Marista Rosário. Para ela, o Pré-Grad ajudou bastante na sua decisão para cursar a Faculdade de Medicina,

além de conhecer muitos adolescentes de outras escolas e todo o ambiente da PUCRS. “Acho apenas que faltou uma aula de Direito, mas foi tudo fantástico”.

No MicroG eles conferiram alguns equipamentos como a cadeira de Baránv, que, ao girar, faz com que a pessoa perca a orientação natural da Terra; a *Tilt Table*, para saber como é estar no espaço em microgravidade; e a *Low Body Positive Pressure*, que simula o caminhar na Lua e em Marte usando uma esteira.

A Biblioteca foi um dos locais que mais encantou os estudantes pela grandiosidade e pela infinidade de obras. Para Lucas Kroeff, da Escola Ipa-

nema, foi uma grande oportunidade de conhecer muitas coisas novas. “O projeto me mostrou um leque de possibilidades e oportunidades que posso ter no futuro”, finaliza.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Formatura  
da turma do  
Pré-Grad 2015



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

# A humanidade exi

O filósofo britânico John Gray, um dos convidados do Fronteiras do Pensamento de 2015, é conhecido por suas críticas ao humanismo secular moderno, por prever acontecimentos como o colapso do comunismo e a crise financeira internacional. Gray afirma que o progresso é uma ilusão em termos éticos e políticos e sugere que a esperança de uma boa vida não deve ser baseada na crença que a humanidade será melhor.

Com uma longa carreira acadêmica, é professor emérito da Escola de Economia e Ciência Política de Londres. Foi com o livro *Ca-chorros de palha*, de 2002, que chamou a atenção do grande público ao desafiar o significado de ser humano. O filósofo visitou a PUCRS, parceira institucional do evento, e conversou sobre extinção da humanidade, sentido da vida, religião e consciência da mortalidade, entre outros assuntos, em entrevista exclusiva para a Revista PUCRS.

## O que significa o ser humano? É apenas mais uma forma de vida que habita o planeta e eventualmente será dizimada?

A menos que você assuma um tipo de fé religiosa, humanos são animais distintos de outros animais apenas em certos aspectos. Eles podem ter a capacidade de desenvolver conhecimento que outros animais não têm, exigir mais poder sobre o planeta, ser mais destrutivos; mas, se você tiver uma visão naturalista do ser humano e não assumir nenhum tipo de fé religiosa, então é claro que são animais e vão desaparecer.

## Se o ser humano não possui controle sobre seu destino, então escolhas não levam a caminhos e resultados diferentes? O moral e o imoral seriam irrelevantes?

Nós todos vamos morrer, mas não quer dizer que não temos controle sobre nossas vidas. Humanos podem desenvolver diferentes tradições, ter diferentes formas de vida, fazer escolhas, fazer todo tipo de coisas, apesar do fato que vão desaparecer. Não é porque nossa vida acaba na morte, tanto como indivíduo quanto como espécie, que não pode ter sentido. Ela pode ter sentido enquanto durar.

## Se não existe progresso em termos de ética e lógica política, o que seriam con-

## quistas como direito ao voto feminino, casamento homossexual, negros e mulheres como presidentes?

São avanços genuínos na civilização. Quando digo que não há progresso, não quero dizer que nada disso aconteça, mas o que é conquistado é facilmente perdido. A diferença é que, na ciência, o conhecimento não é perdido quando conquistado, enquanto na ética e na política, ou civilização, o que se conquista normalmente é perdido. Se você vivesse na Europa em 1913, poderia pensar que as conquistas até então foram avanços, mas, depois da 1ª Guerra Mundial, muitos desses avanços foram perdidos.

## O que a consciência sobre a morte exerce no ser humano? Muitas pessoas precisam acreditar que há algo além desta vida. A religião seria o grande pilar para atender essa necessidade?

A principal diferença entre humanos e outros animais é a consciência da morte. Eles não sabem mais que outros animais o que a morte trará, mas sabem que sua vida é finita. Outros animais não têm uma imagem própria na qual se veem ameaçados

pela morte, não precisam contar a história das suas vidas, não olham para trás e pensam que a vida fez sentido. A razão pela qual olhamos para trás é porque sabemos que nossa vida vai acabar. A necessidade de mitos, de criar histórias, vem pelo senso de mortalidade. O problema fundamentalmente humano é como lidar com a morte.

## O senhor crê em Deus?

Eu não sou praticante de nenhuma religião e não acredito em Deus. Na prática

“ O direito ao voto feminino, o casamento homossexual e negros e mulheres como presidentes são avanços genuínos na civilização. Quando digo que não há progresso, não quero dizer que nada disso aconteça, mas o que é conquistado é facilmente perdido. A diferença é que na ciência, o conhecimento não é perdido quando conquistado, enquanto na ética e na política, ou civilização, o que se conquista normalmente é perdido.

# ade ste?

**FILÓSOFO**  
**JOHN** Gray vê  
o humanismo  
moderno como  
forma alternativa à  
religião e acredita na  
extinção humana a  
longo prazo



sou ateu porque ajo com a suposição de que esta vida é tudo que existe. Muitos ateus substituem Deus pela humanidade, é uma forma de evitar a morte. Eles sabem que vão morrer, que vão desaparecer, mas pensam que se a humanidade continuar e atingir níveis cada vez mais altos, de certa forma também continuam. Mas a humanidade não existe. Ela existe como espécie biológica, mas na verdade são bilhões e bilhões de indivíduos que vão morrer e desaparecer. Quem pensa ter se emancipado da religiosidade investe sua história e identidade na humanidade. Para mim isso é uma ilusão. Se você tem tanto medo da morte, é melhor ser religioso. É uma tradição mais antiga e mais sábia. Nesse sentido você pode milagrosamente ser salvo da extinção. Se você se sente assim, vá à igreja, vá à sinagoga, vá à mesquita, vá ao templo.

## **Então religião e humanidade teriam o mesmo papel?**

Não. Há diferentes tipos de humanismo, mas o humanismo moderno, que emergiu na Europa no século 18, é uma forma alternativa à religião e esse é o humanismo que eu critico. O filósofo francês Auguste Comte falava do ser supremo Humanidade. Ser supremo é a forma como se fala de Deus. Ele inventou uma religião artificial com suas igrejas onde se idolatra a humanidade e a si mesmo, ou a ideia de si mesmo. É o que eu considero uma piada. Se você quer ou precisa de uma religião, adote uma, entre em uma igreja. Não ouça os críticos, apenas entre em uma.

## **O senhor já disse que não acredita em Deus, mas tem algum mito ou crença?**

Vou te dar uma resposta indireta. O escritor inglês P. G. Wodehouse foi um dos grandes escritores cômicos do século 20; viveu até cerca de 90 anos. No fim de sua vida, ele foi en-

trevistado pela BBC e perguntaram se ele tinha alguma crença religiosa. E ele respondeu que, francamente, era difícil dizer. Essa é a minha resposta também.

## **Como o senhor previu eventos como a queda do comunismo e o desastre no pós-Iraque? Seria porque a história humana é como um ciclo que se repete, sem evoluir?**

Sim, essa é parte da razão. Outro motivo é que esses projetos utilizaram a fonte grega. Na tradição ocidental, há duas grandes fontes: uma é bíblica, judaica e cristã, e a outra é grega. Na tradição grega, há a ideia de húbri, de agir sem medidas, com um orgulho arrogante. Certos projetos são hubristicos no sentido de não poderem ser alcançados. Quando previ que a guerra do Iraque seria um desastre, eu não estava sozinho. Diplomatas, militares, oficiais da inteligência afirmavam que não poderia dar certo. Se você viajou a países comunistas, encontrou quase zero suporte popular, nenhuma produção de riqueza, repressão, muita censura, perseguição religiosa e muitos estragos ao meio ambiente. Tudo que era preciso para desencadear o colapso era uma série de derrotas. Na guerra do Afeganistão (1979-1989), a União Soviética perdeu – após invadi-lo foram muito cruéis e selvagens, mas perderam. Então

houve o nacionalismo nos estados bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia foram anexados ao Império Russo na 2ª Guerra, reconquistando sua independência 50 anos mais tarde) e a religião na Polônia (eleições para o senado em 1989, depois de quase meio século de ditadura comunista, resultando na queda do governo. O Papa João Paulo II, polonês, teve grande influência na convocação das eleições). É por isso, porque eram projetos hubristicos e porque a história humana acontece em ciclos. ◀◀

“ A humanidade existe como espécie biológica, mas na verdade são bilhões e bilhões de indivíduos que vão morrer e desaparecer. (...) Se você tem tanto medo da morte, é melhor ser religioso. Nesse sentido você pode milagrosamente ser salvo da extinção. Se você se sente assim, vá à igreja, vá à sinagoga, vá à mesquita, vá ao templo.



# Vivências inte e solidárias

▶▶ POR VANESSA MELLO

**ALUNOS  
BRASILEIROS  
e estrangeiros  
aliam mobilidade  
acadêmica e  
voluntariado**

**L**onge de casa desde setembro do ano passado, uma vez por semana, Débora Kunz visita um lar de refugiados de diversos países. Nas segundas à noite, das 19h às 21h, faz Kinderbetreuung. Brinca com crianças entre 4 e 12 anos. Explica as atividades em alemão. Se alguém não entende, geralmente outra criança traduz para sua língua materna.

“Esse trabalho faz com que eu me sinta melhor aqui e veja que não sou só eu que estou longe da minha terra natal. Sempre é possível fazer um começo novo”, reflete.

Todos os anos, estudantes de graduação da PUCRS fazem as malas em busca de experiências internacionais durante a formação acadêmica que, posteriormente, podem ser um diferencial para o mercado. Alguns alunos em mobilidade vão além, ultrapassam a dimensão universitária e mergulham em diferentes realidades. Levam consigo, além de roupas e objetos, sentimentos humanitários, solidariedade, empatia, altruísmo, amizade, carinho pelo próximo. Dedicam parte de seu tempo no exterior em atividades de voluntariado.

Débora cursou até o 5º semestre de Matemática (bacharelado) na PUCRS e,

então, embarcou para a Alemanha via Ciência sem Fronteiras. Nos primeiros seis meses, fez um curso de alemão na cidade de Marburg. Desde março, mora em Berlim e estuda na Freie Universität, onde ficará até fevereiro de 2016. “Gosto muito de crianças, sentia falta desse contato e me sentia pouco útil, apenas frequentando a Faculdade. Queria algo que me trouxesse bem-estar. Participo de um grupo de alunos internacionais e, num dos encontros, conversei com uma menina da Califórnia. Ela falou sobre o trabalho voluntário e pedi mais informações”, conta. A atividade é liderada pela instituição Multitude. Em Porto Alegre, Débora atuava como voluntária no Centro de Pastoral e Solidariedade, liderando um grupo de jovens. ◀◀

Débora Kunz atua com crianças num lar de refugiados na Alemanha



# ernacionais

Luciene Garay trabalhou com crianças na Cruz Vermelha de Portugal

## Um mundo diferente e mais otimista

Na Cruz Vermelha Portuguesa, Luciene Garay trabalhou com crianças na área recreativa: fazia balões de bexiguinha e desenhos no rosto ou nas mãozinhas. Também arrecadou alimentos e dinheiro para o tratamento de pequenos com câncer.

Formada em Psicologia, em janeiro de 2015, cursou o 7º semestre na Universidade do Porto, de fevereiro a julho de 2013. Antes de realizar o intercâmbio, procurou pela Cruz Vermelha Brasileira para conhecer o trabalho voluntário e informar-se sobre como atuar na Cruz Vermelha de Portugal. Chegando lá, procurou pela instituição na primeira semana. “O que me motivou foi a vontade de ajudar pessoas que vivem fora do meu país e de estar mais próxima de uma cultura diferente”, revela.

Essa foi a primeira vez que Luciene atuou como voluntária, pretendendo dedicar-se, no futuro, a ações solidárias. “Mais do que para meu currículo e formação, a experiência acrescentou para a vida. Quando morei em Portugal, o país estava em crise (e ainda está). Porém, por mais que as pessoas estivessem passando por um período difícil, contribuíam e doavam o que ainda restava. Isso me trouxe uma visão de mundo diferente e mais otimista. Aprendi que sempre é possível fazer algo para melhorar as situações, por mais difíceis que sejam. Quando fazemos algo com o coração, saímos mais satisfeitos e felizes de um dia de trabalho”, garante.

## Let's talk science?

Caroline Manto Chagas, estudante da Faculdade de Farmácia, passou 18 meses em intercâmbio pela Ciência sem Fronteiras no Memorial University of Newfoundland, em St. John's (Canadá). Chegou em julho de 2013 e, no primeiro semestre, encontrou a oportunidade de voluntariado para atuar no Let's Talk Science. O programa está presente em cerca de 3.500 universidades, colégios e indústrias. É uma organização focada em educação no desenvolvimento de jovens, apoia o aprendizado e novas habilidades por meio de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

A voluntária recebeu treinamentos e participou de *workshops* sobre o desenvolvimento da criatividade e pedagogia e sobre métodos de como lecionar para crianças de uma forma divertida e espontânea. “Existem vários kits de ciências, dentre eles sobre biologia marinha, máquinas ancestrais, corpo humano, parques de diversões, ecossistema, especialmente elaborados para crianças de 4 a 16 anos. Para cada trabalho, o voluntário faz uma

breve explicação das atividades que serão desenvolvidas pelas crianças. Elas têm de desenhar, pintar, adivinhar, montar, brincar, aprender, ajudar e se divertir!”, narra.

Antes de ir para o Canadá, Caroline recebeu guias da universidade incentivando o trabalho voluntário. “Lá esse tipo de experiência conta para o currículo profissional e, mais ainda, para o pessoal. Sempre gostei de ajudar e percebi que podia fazer isso aprimorando o inglês, aprendendo coisas novas sobre ciência e, principalmente, trocando e vivendo culturas novas”, comenta. No Brasil, ela havia visitado asilos e auxiliado no preparo e entrega de sopas para moradores de rua.

Caroline acredita que a experiência acrescentou muito à sua licenciatura, pois nunca havia dado “aulas” antes. “O voluntariado é válido e especial em todas as áreas. Seja com crianças ou idosos, em escolas ou nas ruas, você sente que fez a diferença no dia de alguém.

Contribuiu para o aprendizado de novas habilidades sociais e profissionais, o autoconhecimento, a troca de experiências e a oportunidade de conhecer lugares”, define. A jovem de 23 anos diplomou-se em agosto e pretende voltar ao Canadá para novos estudos.

Caroline Chagas, no Canadá: “aprendizado de novas habilidades sociais e profissionais”





## Por mais sorrisos

Aos 27 anos, Eduardo Kessler já foi Papai Noel em um abrigo para crianças em Santa Cruz do Sul. Achou gratificante ver a alegria e o sorriso de tantas crianças num dia tão importante para os pequenos. Durante o intercâmbio de 14 meses na University of Alabama, em Birmingham, nos EUA, pôde novamente se envolver com voluntariado.

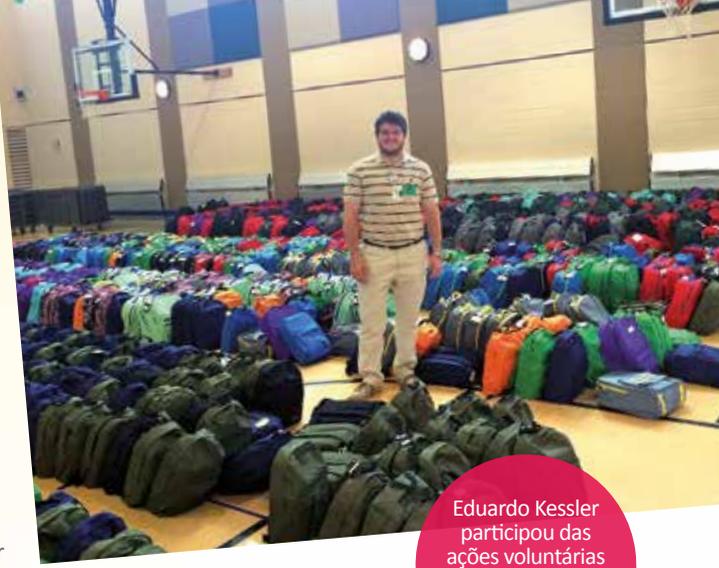
O aluno de Engenharia Mecânica cursou dois semestres pelo Ciência sem Fronteiras e fez um estágio de mercado na John Deere, que possui um braço filantrópico chamado John Deere Foundation, com ações sociais nas comunidades onde está inserida, de distribuição de comida e até de revitalização de escolas e parques. “A empresa nos libera do trabalho para rea-

lizar ações voluntárias. Eu ajudei a distribuir kits de estudo a famílias carentes da cidade de Waterloo, que não tinham condições de comprar material escolar para seus filhos”, lembra.

Além de conhecer mais a realidade dos americanos, Eduardo ajudou a colocar um sorriso no rosto das crianças, entusiasmadas com a possibilidade de iniciar as aulas. “Todos sabem que a Engenharia é uma formação mais técnica. A troca de experiências como voluntário nos faz crescer como pessoa e perceber que não estamos sozinhos no mundo. Muita gente não tem os privi-

légios que tivemos e podemos doar um pouco do nosso tempo para melhorar a vida de outras pessoas. Para o currículo, é fundamental mostrar a quem vai contratá-lo que você se importa com o outro, que é mais humano também”, analisa o formando.

Eduardo Kessler participou das ações voluntárias da John Deere Foundation, nos EUA



## Antes de partir

A Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica da PUCRS realiza reuniões pré-embarque para alunos que viajam através de Convênios Bilaterais, ELAP, Ibero-Americanas e Ciência sem Fronteiras. Nos encontros são abordados temas como matrículas, dicas de viagem, conversa com o Centro de Atenção Psicossocial, que oferece apoio via Skype sempre que o aluno precisar, e com o Escritório de Carreiras, que orienta sobre as múltiplas oportunidades durante o intercâmbio e também oferece apoio via Skype.

Para os alunos estrangeiros, é realizado o Programa de Boas Vindas, com atividades de orientação e integração. Encontro com os Amigos Universitários,

tour pelo Campus, visita à Biblioteca, ao Parque Esportivo e passeio por Porto Alegre são algumas das atrações. O Centro de Pastoral e Solidariedade e a Coordenadoria de Desenvolvimento Social apresentam projetos de voluntariado nos quais os estudantes internacionais podem se envolver. “Eles frequentemente buscam atividades de voluntariado social, em especial os europeus. A mobilidade e o voluntariado ajudam a desenvolver mais autonomia, a aprender sobre outras realidades, a entender e a respeitar melhor as diferenças”, salienta Flávia Thiesen, coordenadora acadêmica da Mobilidade.

Segundo a consultora do Escritório de Carreiras Rafaela Bello, experiências

internacionais trazem um diferencial competitivo para o currículo e atividades de voluntariado são valorizadas por empresas de grande porte, especialmente multinacionais. “Se forem estudar fora, sempre indicamos que façam algo além do curso, como voluntariado, estágio de férias, cadeiras como aluno ouvinte ou visitas técnicas em empresas. Tudo isso valoriza o perfil do candidato”, afirma.

De 19 a 23 de outubro, o setor promove a 1ª Semana de Carreira Internacional, com palestras de diferentes países e consultorias sobre como se preparar para estudar fora, entre outros atrativos. A programação será divulgada no site [www.carreiraspuccrs.com.br](http://www.carreiraspuccrs.com.br).

IN ENGLISH 

Conteúdo em inglês

### *International experiences and solidarity*

*Many PUCRS students in academic mobility devote part of their time to volunteering activities. Until February 2016, Débora Kunz, a Mathematics student, will be living in Berlin. She attends the Freie Universität and, once a week, visits a home for refugees from several countries, where she plays with children.*

*Having graduated in Psychology, Luciene Garay attended her 7th semester at the University of Porto, in Portugal, and worked at the Red Cross' recreational department, collecting food and money for the treatment of*

*children with cancer. Caroline Chagas, a Pharmacy student, spent 18 months in an exchange program at the Memorial University of Newfoundland, Canada, and worked at Let's Talk Science.*

*Mechanical Engineering undergraduate Eduardo Kessler studied at the University of Alabama, USA, for two semesters. There he helped to distribute study kits for needy families. According to the Careers Office, international experiences add a competitive feature to curricula vitae, and volunteering activities are highly valued, especially by multinationals.*



**AÇÕES FORTALECEM**  
formação de  
alunos e ajudam  
a criar vínculos  
com a PUCRS

# Aliança Marista aproxima colégios e Universidade



O Programa Aliança Marista, lançado em março, envolveu até agora um público de 1,9 mil pessoas, entre alunos de Ensino Fundamental e Médio, professores e gestores de colégios e da PUCRS. São oferecidas 36 iniciativas que utilizam os recursos da Instituição, laboratórios, espaços e especialistas em diversas áreas do conhecimento.

Projetos Pequenos Acadêmicos, Caminhos do Saber e Curtas de Cinema envolvem alunos de Ensino Fundamental e Médio

“Nosso objetivo é integrar ações

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



em prol do fortalecimento da formação dos estudantes, criando um vínculo entre eles e a Universidade”, destaca o Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Sérgio Gusmão. A partir das formaturas do final do ano, será entregue uma distinção ao diplomado da PUCRS que recebeu, no 3º ano do Ensino Médio, a Medalha Perseverança Marista, para marcar o fato de ter feito toda a formação no instituto, do Ensino Fundamental ao curso superior.

Para os colégios, poder ampliar e qualificar as parcerias com a PUCRS para a realização de projetos, eventos e capacitações é uma conquista valorizada por toda a comunidade educativa, diz o gerente educacional dos Colégios e Unidades Sociais da Rede Marista, Ir. Manuir Mentges. “Temos ganhos mútuos quando apostamos na educação marista da Educação Básica ao Ensino Superior e esse programa vem ao encontro dessa expectativa. Agora temos um canal direto de contato e um grande repertório de possibilidades, o que representa um grande potencial, tanto para os nossos educadores quanto para nossos estudantes e famílias.”

Um dos destaques é o projeto Pequenos Acadêmicos, voltado a crianças dos 4 aos 10 anos. Em novembro, no turno inverso ao das aulas, elas participam de mais de 50 atividades na Universidade. Por enquanto, envolve apenas o Colégio Marista Champagnat. Tendo iniciado no Assunção, o Curtas de Cinema está sendo oferecido agora também para o Champagnat. Os alunos realizam oficinas de produção e edição com professores da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) e fazem os seus filmes nas escolas. No final, há uma premiação no teatro do prédio 40, com a presença das famílias. A ideia, segundo Gusmão, é que em 2016 a PUCRS tenha um festival marista de curtas, com a participação dos demais colégios.

Pelo Caminhos do Saber, alunos do Ensino Médio conhecem oportunidades

de carreira. A coordenadora de Relacionamento Comunitário da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), Márcia Petry, diz que essa foi uma alternativa ao PAINEL de Profissões, oferecida pela PUCRS primeiramente ao Champagnat. “Antes os professores iam ao colégio falar sobre várias áreas. Pensamos em apresentar aos alunos espaços da Universidade onde há profissionais de diversos campos.” Conforme seus interesses, eles percorrem unidades como Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências e Tecnologia, Centro de Microgravidade, Centro Vila Fátima e Biblioteca Central. Neste ano, participaram 900 alunos do Rosário (1º, 2º e 3º ano) e 107 do Champagnat (3º). Grupos ficaram duas noites no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza – Pró-Mata, em São Francisco de Paula.

A Universidade também amplia sua participação em feiras de ciências e na Mostratec, em Novo Hamburgo, no mês de outubro, com a Faculdade de Engenharia e a rede de colégios maristas, propondo uma competição de drones. Também em outubro, o Parque Esportivo da PUCRS sedia o Maristão, evento esportivo, com cobertura da Famecos e professores e alunos de Enfermagem e Fisioterapia à disposição para atendimento.

Os professores e alunos da Rede Marista e pais podem usufruir de descontos em cursos de especialização e extensão da Universidade. Cento e vinte docentes participam do Projeto de Formação de Gestores Educacionais, via educação a distância. A PUCRS pretende avançar na relação com as famílias, ampliando a oferta de palestras e eventos.

O Aliança Marista resultou de diagnósticos realizados pela Província Marista e Gerência Educacional e Rede de Colégios com a PUCRS. Incluiu análise de dados e reuniões com gestores do Rosário, Champagnat, Assunção e Ipanema. Foram cruzadas as intenções com as expectativas dos colégios. ◀◀



# Muito além do currículo

Conhecimento, habilidade e iniciativa. Essas foram característi-

cas essenciais ao aluno **Nicolas Nascimento**, 20 anos, do 5º semestre de Engenharia da Computação, para vencer um concurso e se destacar internacionalmente. Ele participou da Apple Worldwide Developers Conference como um dos 350 estudantes selecionados, em todo o mundo, para participar gratuitamente do Student Scholarship. O evento reúne a maioria dos desenvolvedores das plataformas da Apple e é realizado em São Francisco, na Califórnia (EUA).

Para conseguir o ingresso, é preciso enviar o currículo em forma de aplicativo, seguindo uma série de requisitos. De forma criativa e rápida, Nascimento desenvolveu um dispositivo contendo seus dados pessoais, formação profissional e um portfólio com os projetos, jogos e inovações de que já participou. No concurso foi avaliado pela criatividade, tecnologia, conteúdo, entre outros itens.

Na Apple foram apresentados incrementos e novidades que vem por aí, além de discussões sobre o futuro do iOS. Durante cinco dias, ele teve a oportunidade de conversar pessoalmente com engenheiros da marca e de conhecer algumas das principais “estrelas” da empresa, como o CEO, Tim Cook, o vice-presidente de Software, Craig Federighi, e o diretor de tecnologia e interface de usuário, John Geelyne.

O estudante saiu de Porto Alegre, na sua primeira viagem ao exterior, rumo a novas descobertas. “Assisti a apresentações específicas de cada tecnologia e a um evento geral chamado *keynote*, apresentando tudo o que iriam falar naquela semana”, conta. Um diferencial e tanto foi o contato direto com os engenheiros da Apple: caso tivesse algum problema com o computador, poderia chamá-los diretamente à mesa. “Se desse um *bug*, quem vinha me ajudar eram as pessoas que criaram o programa. Isso foi demais!”, empolga-se.

## APLICATIVO COM portfólio leva aluno à Apple, nos EUA

Foi neste ano que Nascimento aprendeu a desenvolver um modelo de aplicativo, em um projeto de iniciação científica orientado pela professora Renata Vieira, com apoio da pesquisadora Lucelene Lopes. “Eu usei os conhecimentos que tinha e fiz o meu aplicativo sozinho. Apliquei todos os projetos de que participei”, conta.

O aplicativo não é ativado na Apple Store. “É todo produzido em uma interface na qual os avaliadores conseguem exportar uma forma executável para que eles consigam ver”, explica. Os ícones continham os projetos e desenvolvimentos, a formação educacional, habilidades, conhecimentos em programação e maiores interesses. Além disso, o material possui uma linha do tempo para segmentar por datas. “Já tenho um aplicativo na loja,

é um jogo simples. Quando viajei, estava trabalhando nele”.

Da experiência nos EUA, Nascimento salienta o fato de conviver com os engenheiros que criaram os *frameworks* usados por ele. O contato direto com grandes nomes foi um dos grandes incentivos para participar. “Eles caminhavam entre nós, foi muito legal!”. A diversidade de ideias e o local que respira inovação também foram importantes. “Consegui o contato de alguns engenheiros. Eles me disseram que qualquer coisa que precisasse era só ligar ou mandar *e-mail*”, finaliza. ◀◀

Nicolas Nascimento tem 20 anos e cursa Engenharia da Computação

Em frente ao prédio da Apple, em sua primeira viagem ao exterior



FOTO: CAMILA CUNHA

Um diferencial e tanto foi o contato direto com os engenheiros da Apple. Caso eu tivesse algum problema com o computador, poderia chamá-los diretamente à mesa. Se desse um *bug*, quem vinha me ajudar eram as pessoas que criaram o programa. Isso foi demais!



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

# Estudantes 2.0

FOTOS: CAMILA CUNHA

O Editorial J, Laboratório de Jornalismo Convergente da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), existe há mais de quatro anos. Há pouco, a plataforma passou por sua primeira reformulação para aprimorar a interface. Com *design* atualizado e ícones diferenciados, propicia uma navegação mais atraente. A mudança não partiu de grandes programadores. Três alunos do Espaço Experiência (EE) ficaram responsáveis pelo andamento do projeto.

**Bruno Ibaldo**, **Bibiana Borba** (hoje diplomada) e **Felipe Nogueira** desenvolveram o novo *site*. Porém, a inserção de *links*, uso do *flash* e a interatividade, foi realizada por outro grupo de alunos do EE. O projeto teve orientação dos professores Alexandre Elmi, Fábio Canatta e Marcelo Träsel, e a programação realizada pela professora Silvana Sandini.

Ibaldo foi responsável por manter a identidade, além de auxiliar no esquema de cores e utilização de ícones. “Sugeri tons pastéis às seções e uma maior visibilidade a outras plataformas através dos desenhos que já havia criado para o jornal impresso, identificando os núcleos que trabalham”, explica. O objetivo foi preservar o projeto gráfico e unificar os meios de divulgação.

“Nossas principais preocupações eram que ele fosse intuitivo e, além disso, tivesse um critério de noticiabilidade e hierarquização da notícia”. Para Ibaldo, o *site* antigo deixava de valorizar mais uma reportagem pela construção dura da interface. O uso de fotos também era restrito, pois havia uma janela pequena. “Agora damos destaque para fotos na página inicial e utilizamos galerias no Flickr”, enumera.

Nogueira participou da escolha do *layout*, já que trabalhou nas redes sociais e *web design* do EE. “Agora o *site* se aproximou de um portal de notícias, antes possuía uma tela única e robusta”, comenta. A valorização da matéria foi um diferencial

## ALUNOS DO Espaço Experiência criam novo *design* para o Editorial J

com objetivo de oferecer para o público uma interface mais atrativa. “Atualmente é preciso um bom conteúdo, com visual agradável, mais fotos e, principalmente, uma curadoria de notícias”, analisa.

Bibiana ficou encarregada da parte essencial do projeto. Agora, formada, ela vê sua ideia na rede. “Estava fazendo o

TCC e o professor Fábio Chelkanoff Thier me convidou para participar da produção, já que havia trabalhado no EE na parte de criação de *site*, ainda quando fazia Publicidade”, relata. Ela nunca havia feito um portal de notícias e encontrou nisso um desafio.

Inicialmente, Bibiana partiu do logotipo e cores existentes e da ideia enviada pelos professores dos núcleos. Com o *site* mais limitado, precisava fazer modificações tanto na arquitetura de informação quanto no visual. “O conteúdo é multimídia e conectado. O *site* precisava mostrar isso também, com manchetes e destaques maiores”, conclui.

A plataforma atual apresenta destaque para manchete, galerias de fotos e um espaço em que a *web* rádio Famecos Cast pode ser ouvida ao vivo, além dos telejornais. Uma novidade é o espaço *Jsugere*, dedicado para indicação de conteúdos publicados por outros veículos.

Os alunos que participam do laboratório acreditam que o trabalho voluntário desde os semestres iniciais auxilia na construção do bom profissional multimídia. **Annie Castro** entrou no 1º semestre e, depois de seis meses, conquistou uma bolsa de iniciação científica. Ela salienta que cresce a cada dia no local e escolheu a fotografia como área a seguir. “Eu amo estar nesse lugar e aprender cada dia mais”, finaliza. ◀◀

Bruno Ibaldo (acima), Bibiana Borba e Felipe Nogueira desenvolveram o novo *site*



FOTO: ARQUIVO PESSOAL





## DUPLA DIPLOMAÇÃO na primeira tese do Pós em Ciências da Computação

# Aprendizado em dobro na França

Para valorizar o currículo, uma diplomação no exterior é um passo importante. Com formação em uma universidade estrangeira, também aumentam as chances de poder atuar no país onde estudou. Este é o caso de Marcelo Mandelli, do curso de Ciências da Computação, que teve sua dupla diplomação na Université Montpellier (França) e na PUCRS. Por meio de um convênio entre as instituições, cumpriu parte do curso em território nacional e o restante lá fora. Assim, obteve o grau de doutor nas duas instituições de ensino.

Essa foi a primeira tese do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, da Faculdade de Informática, e uma importante marca na internacionalização que os alunos podem vir a conquistar. A pesquisa leva o título *Exploration of runtime distributed mapping techniques for emerging large scale MPSoCs*. Mandelli viajou à França para realizar um doutorado-sanduiche com a atuação em um estágio em laboratório. Depois de um ano decidiu pela dupla diplomação. “Conversei com meu orientador, o professor Fernando Gehm Moraes, para permanecer mais seis meses e conseguir esse grau”, comenta. Melhorar o currículo e possuir título europeu de doutor foram os principais motivadores. “Assim posso trabalhar na Europa e ainda permanecer por mais tempo aqui, já que estou ambientado na cidade e integrado no laboratório”, aponta.

Para a realização do processo, foi firmado um acordo entre os orientadores de

ambas as universidades. A área de estudos de Mandelli é Multiprocessor *system-on-chips* – sistemas complexos, desenvolvendo vários processadores em um único *chip*. Ele estudou o que cada processador deveria executar para melhorar a performance, aumentando o tempo de vida do sistema, até que demonstrasse uma falha e a pesquisa fosse encerrada.

A apresentação da tese seguiu os padrões da universidade francesa, que se assemelham aos do Brasil. “Mas sempre há o nervosismo na hora de apresentar, principalmente em inglês”, reconhece Mandelli. Além disso, entre os avaliadores da banca estava o antigo reitor da Universidade de Montpellier 1 e 2 (agora elas estão unidas).

A titulação de doutor mostra a flexibilidade do profissional para trabalhar em meios diferentes de pesquisa. Mandelli teve experiências em laboratórios onde obteve maior conhecimento sobre a ciência fora do Brasil. “Tive a oportunidade de conversar com pesquisadores de diversas nacionalidades com visões diferentes sobre meu tema”. A adaptação no local foi tranquila, já que brasileiros e até mesmo ex-alunos da PUCRS também realizavam pesquisas na universidade.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

“Durante o período, um ex-aluno da PUCRS trabalhava como professor concursado na Inglaterra”, conta. Além disso, o Laboratório de Informática, Robótica e Microeletrônica de Montpellier é considerado um dos melhores da área na Europa, participando de projetos de pesquisa da comunidade europeia. “Foi uma experiência sensacional que indico para todos os estudantes que desejam buscar um futuro no exterior. Oportunidades como essa não podem ser desperdiçadas”, conclui. ◀◀

Marcelo Mandelli: “Foi uma experiência sensacional. Indico para todos que desejam buscar um futuro no exterior”

## No Vale do Silício

Um aplicativo criado por quatro alunos de Sistemas da Informação e de Ciência da Computação foi lançado no Vale do Silício (EUA). O BEAT, que indica as melhores festas na cidade em tempo real, começou a ser desenvolvido dentro da PUCRS. Ocorreu em 2013, durante o BEPID, programa gratuito de capacitação em tecnologias iOS da Universidade. **Thomas Delgado, Fábio Barboza, Bruno**

**Bulso e Rodrigo Freitas Leite** deram os primeiros passos no desenvolvimento da ferramenta agora validada no polo que é referência em inovação e tecnologia no mundo. Em Porto Alegre, o programa é uma parceria entre a PUCRS, a Apple e o Instituto Eldorado e forma cerca de 100 estudantes por ano. Os participantes são reconhecidos como desenvolvedores especialistas em iOS. ◀◀



FOTO: DIVULGAÇÃO

# Alunos criam Clube de Jogos Digitais



O Questorama Game Development Club, um clube de jogos digitais, foi criado pelos alunos da Faculdade de Informática **Matthias Nunes** e **Martin Duarte** (Ciência da Computação), **Daniele Souza** (Engenharia de Software) e **Candice Michelon** (Sistemas de Informação), com o apoio do professor Marcelo Cohen. A ideia surgiu para incentivar a criação, trabalho em equipe e maior interação, além da troca de experiências com foco no tema. O clube também vai trazer profissionais da área para palestras, contribuindo na formação dos acadêmicos.

Para participar, basta ser estudante de qualquer curso de graduação ou de pós-graduação da PUCRS. O que conta é a vontade de aprender. O objetivo não

é lançar no mercado um novo *game*, mas fazer com que os participantes aprendam a pensar em como desenvolver um jogo, a utilizar as ferramentas de programação e expandir seus portfólios.

As atividades são semanais e começaram em agosto. Mais informações: [questorama.github.io](http://questorama.github.io) e *e-mail* [questoramagdc@gmail.com](mailto:questoramagdc@gmail.com). ◀◀

◀◀  
Criativos: Matthias Nunes (E), Candice Michelon, Martin Duarte, Daniele Souza e Marcelo Cohen



FOTO: DIVULGAÇÃO

## De volta da China

Dois alunos e um professor da Universidade passaram três semanas em terras orientais para participar do Top China 2015, programa do Santander Universidades. **Giuliana Almada da Silveira** (Administração de Empresas) e **Marco Valentim Becker** (Ciências Biológicas) foram acompanhados do professor Gustavo Dalmarco, da Face – Escola de Negócios. O intercâmbio acadêmico proporcionou a vivência de novas experiências e aulas ministradas em inglês.

“Ainda estou processando a magnitude dessa nação que, muitas vezes, mais parece um mundo à parte. Sou grata por ter tido a chance de aprender com eles”, diz Giuliana. A população e o território enormes ela viu refletidos no coração do povo que aprendeu a admirar em cada dia lá. “Mesmo que só tenhamos visto a ponta do *iceberg*, foi o suficiente para me mostrar que a chave do crescimento eminente desse país é a sua população em toda a complexidade e antagonismos”, afirma.

Para Becker, a cultura chinesa é totalmente diferente e, mesmo assim, tem valores semelhantes à dos brasileiros. Além disso, percebeu que a China não tem uma cultura única: possui regiões, costumes e pessoas diversas. “A experiência foi demais! Não só conheci gente de

lá como de vários lugares do Brasil, com muitos *backgrounds* diferentes e que trabalhavam com as áreas mais variadas”, relembra. Ele se encantou com a hospitalidade e o esforço para ajudar. “É um país com muito a oferecer e não tem como eu não voltar algum dia para conhecer o que ainda falta”, finaliza. ◀◀



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



A RP Ana Luiza Santanna atua temporariamente em uma empresa da Guatemala

# Histórias d

**CONHEÇA A trajetória de diplomados da graduação em Relações Públicas e da Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica**

**A**os 22 anos, Ana Luiza Santanna já atuou na Guadalajara Formaturas, no Grupo Hospitalar Conceição, na Renner, no Instituto do Câncer Infantil e hoje trabalha na Bella Gula. Em julho, fez as malas para passar dois meses na Guatemala, fazendo o recrutamento de profissionais para hotéis e restaurantes. Sua profissão? Relações Públicas.

A jovem escolheu o curso da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) porque gostaria de trabalhar com eventos. Quando ingressou na graduação, descobriu que Relações Públicas era muito mais. “Ser RP é administrar a comunicação. Sendo um mercado amplo, podemos trabalhar em diversas áreas”, comenta. Formada em 2014, desde o primeiro semestre fez estágios.

Na Bella Gula, foi efetivada após seis meses e hoje é assistente de marketing. “Foi um desafio, pois lidar com o público franqueado exige muitas estratégias e jogo de cintura. Desenvolvo todas as campanhas de marketing e o material de comunicação que vai para o ponto de venda; trabalho no lançamento de produtos, no relacionamento com franqueados, redes sociais, *site*. Enfim sou responsável pela operacionalização do marketing da empresa”, conta.

Com a viagem, licenciou-se por dois meses e, quando voltar para o Brasil, poderá agregar os novos conhecimentos e a experiência no seu trabalho. A oportunidade surgiu via AIESEC – maior organização estudantil do mundo – para desenvolver um projeto para a *start up* SCT Servicios de Contratación de Talento. “Meu trabalho na Guatemala é desafiador. Nunca coordenei um

# O envelhecimento **aspecto**

**A** advogada Anelise Crippa sempre gostou de trabalhar com a terceira idade. Criada pelos avós, foi cuidadora informal de ambos quando adoeceram. Formada em 2009, fez duas especializações na PUCRS, em Direito Processual Civil e Direito de Família. Nesta última, direcionou seu trabalho de conclusão para a vinculação entre idosos e direito de família. Por sugestão de uma professora, ingressou no mestrado em Gerontologia Biomédica. “Não poderia ter encontrado curso melhor e mais relacionado comigo e meus ideais para ter minha formação de mestre e doutora. Hoje posso relacionar o direito de família, a bioética, com a qual trabalho desde a graduação, e os idosos”, avalia.

Em 2013, Anelise iniciou o doutorado e desenvolve um instrumento de coleta de dados para verificar a autonomia dos idosos. “Foram 350 idosos sem problemas cognitivos e psiquiátricos participantes para validação do instrumento. Também está sendo aplicado naqueles diagnosticados pelos residentes da Psiquiatria, no ambulatório do Hospital São Lucas, com depressão maior e, após seis meses de tratamento para a doença. Pretendemos ter

um meio de auxiliá-los, tentando identificar se têm sua autonomia reduzida na doença, o que poderia, ou não, levá-los à interdição”, explica.

O programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, coordenado pelo neurologista Irenio Gomes, foi lançado em 2000 e tem conceito 6 da Capes por dois triênios consecutivos. São quatro linhas de pesquisa. *Aspectos Biológicos do Envelhecimento* trabalha a essência básica, genética, célula-tronco, biologia molecular. Em *Aspectos Socioculturais, Demográficos e Bioéticos no Envelhecimento*, entra toda a parte social, de violência ao idoso, bioética em pesquisas. *Aspectos Clínicos e Emocionais no Envelhecimento* aborda o sentido psiquiátrico e psicológico, estuda depressão, ansiedade, demência, cognição, além de metabolismo ósseo, síndrome metabólica e fator de risco cardiovascular, entre outros. A linha *Envelhecimento e Saúde*

FOTO: BRUNO TODESCHINI



# e sucesso

projeto de comunicação em empresas; ter essa responsabilidade é gratificante”, comemora.

Para Ana, o maior destaque do curso de Relações Públicas é aprender a trabalhar a comunicação de forma integrada, a construir planos de comunicação e a fazer projetos para clientes reais e fictícios. “Isso me deu base para desenvolver grandes trabalhos que faço hoje na Bella Gula. Mas deixo claro que não basta estudar. O mercado é muito difícil e exige que os alunos trabalhem na área para agregar experiência aos estudos”, garante.

A coordenadora do curso, Denise Avancini Alves, destaca que o mercado está aberto à área de Relações Públicas, ciente da necessidade de pensar de forma mais estratégica a comunicação das empresas. “O profissional pode atuar em diversos segmentos organizacionais e tal possibilidade faz com que aluno tenha espaço de estágio desde o início do curso”, diz. Diagnosticar cenários, buscar atualização constante, ouvir pessoas, promover relacionamentos, inovar e observar contextos locais e internacionais são características que o estudante deve aprimorar. “Quem desenvolve essas competências desde o início vai se destacar. Além disso, complementar a formação com idiomas ou experiências internacionais através da mobilidade acadêmica da PUCRS ampliam ainda mais as oportunidades na área”, indica.

## Áreas de atuação do RP

O profissional de RP faz a leitura dos possíveis públicos acionados por uma organização e verifica a melhor estratégia de comunicação para cada um, sejam colaboradores, fornecedores, clientes e consumidores, comunidade, gestão pública, entre outros. São muitas as áreas de atuação, como comunicação interna, gestão de crise de imagem, assessoria de comunicação, eventos, planejamento e pesquisa, responsabilidade social, marketing e relacionamento, gestão de conteúdo digital, memória institucional e empreendedorismo.

A Famecos conta com o Espaço Experiência, um grande laboratório experimental integrado, atualmente com 11 núcleos de atuação, ambiente no qual aluno pode iniciar seus passos profissionais. O curso de Relações Públicas também oferece espaços de contato com o mercado. “A cada semestre oferecemos ao menos dois encontros com profissionais da área, buscando aproximação do mercado com o aluno, além das disciplinas que incorporam palestrantes no cronograma ou projetos com clientes reais”, lembra Denise.

Um desses encontros contou com o diplomado Paulo Dytz, relações-públicas que empreendeu na área e abriu a primeira empresa de *sound thinking* do mundo, a Sound B, que conta com clientes como O Boticário, Iguatemi, Grendene, Paquetá, etc. Em maio deste ano, Dytz foi um dos cinco jurados da Audio Branding Awards, promovido pela ABA (Audio Branding Academy), em Berlim. ◀◀

# e seu multiprofissional

Anelise Crippa: “Não poderia ter encontrado curso melhor e mais relacionado comigo e meus ideais”

Pública atua em parceria com a Secretaria Municipal e Escola Pública de Saúde para desenvolver políticas.

O curso atinge profissionais da saúde e de diversas áreas, formando para pesquisa, docência e mercado. “Como envelhecimento é uma área interdisciplinar, temos alunos da Nutrição, Educação Física, Fisioterapia, Biomedicina, Biologia, Psicologia, Direito, Enfermagem, Odontologia, Física, Matemática, Informática. A ideia básica é aprender sobre envelhecimento e aplicar na sua área. Não só área acadêmica, mas de atuação profissional”, destaca Gomes. O programa conta com a revista *Pan American Journal of Aging Research*, com artigos de pesquisadores em inglês, dois números ao ano. Agora, também serão aceitos trabalhos em português.

A docente Carla Schwanke concluiu o doutorado em Gerontologia Biomédica em agosto de 2003 e, desde março

de 2008, é professora adjunta do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) e permanente do PPG. “A temática do envelhecimento sempre foi muito fascinante para mim. Há tanto para pesquisar, tantas lacunas no conhecimento. Participo de pesquisas desde a iniciação científica no IGG. Depois de concluir a residência em Geriatria no Hospital São Lucas e o mestrado em Clínica Médica, na área de concentração em Geriatria, senti necessidade de prosseguir aprofundando meus conhecimentos e de me qualificar cada vez mais, dessa vez em um programa de pós-graduação interdisciplinar”, revela a coordenadora do Grupo de Estudos em Risco Cardiometabólico, Envelhecimento e Nutrição. ◀◀

A professora Carla Schwanke atua na área desde a iniciação científica



FOTO: CAMILA CUNHA



►► POR ANA PAULA ACAUAN

## GRUPO GERAÇÃO Urbana faz proposta para a Rua São Carlos, visando contribuir para dar vitalidade ao bairro Floresta e servir de estímulo a mudanças em Porto Alegre

Uma série de iniciativas contribui para revitalizar o bairro Floresta, em Porto Alegre. Pequenos e médios negócios se multiplicam e, somados a atividades culturais, resgatam as origens do local e dão orgulho aos moradores. Uma rua em especial ganha a atenção do Grupo Geração Urbana, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: São Carlos. Professores, profissionais, estudantes, a comunidade e parceiros vindos de outras universidades estão unidos no ideal de promover a convivência, ocupar os espaços públicos e, com isso, aumentar a segurança e valorizar a interação das pessoas com o lugar e a cidade.

Entre as propostas estão previstos o plantio de árvores, a melhora da iluminação e das calçadas, a reforma de fachadas e a criação de áreas de estar. Uma vaga de estacionamento pode dar lugar a bancos e bicicletário. O grupo tentará conseguir luminárias e tinta com fábricas do local e a isenção/redução de IPTU por dois anos para quem tiver a iniciativa de pintar seus imóveis. Uma identidade visual marcará as pavimentações que receberem intervenção.

# Uma nova rua, um novo bairro, uma nova

Quanto à Praça Florida, o grupo defende a mudança de localização do pátio da Escola Jardim de Infância Meu Amiguinho, visando deixar uma área livre para a ligação com a São Carlos. Cogita ainda a colocação de aparelhos de exercícios, brinquedos infantis e escultura. Outra ideia é utilizar melhor a Rua Bartolomeu de Gusmão, entre a São Carlos e a Farrapos, fazendo uma comunicação com a praça. Também são sugeridos incentivos fiscais para empresas permanecerem no bairro.

Para formatar as propostas, o Grupo Geração Urbana realizou o evento Conversa de Vizinho – por um Bairro Melhor. Durante quatro encontros, e com a presença de secretários municipais e do vice-prefeito Sebastião Melo, foram ouvidas opiniões dos moradores e tentou-se engajá-los no projeto e es-

O funcionamento dos bairros deve levar em conta seus órgãos mais vitais, como ruas e calçadas onde os moradores criam relações de vizinhança que influenciam na vitalidade urbana. E isso depende da diversidade de usos e da valorização de edifícios antigos. Desse modo, as pessoas são estimuladas a se apropriarem dos espaços públicos de forma criativa e com segurança.

**Grupo Geração Urbana**

“Estava decepcionada com o mercado. Participar do grupo fez voltar meu amor pela arquitetura.

**Gabriela da Siqueira,**  
arquiteta

clarecê-los sobre formas de participação popular e o Fundo de Desenvolvimento Urbano (pelo qual é possível financiar obras e equipamentos). A professora Cibele Figueira, que coordena o grupo, diz que o próprio convite, com uma arte incluindo várias fachadas de imóveis, instigou a participação. Novas edições ocorrerão. “Os encontros são uma forma de integrar os moradores e aproximá-los”, diz. O professor Paulo Bica está otimista com a concretização do projeto. “Não se restringe mais a nós.”

Parte dessa transformação deverá começar durante o 1º Congresso Internacional Espaços Públicos, de 19 a 22 de outubro, na PUCRS. Participantes de *workshop* farão alguma intervenção na Rua São Carlos. “No cenário que montaremos, haverá espaço para os moradores responderem se conhecem o projeto e o que sonham para a rua”, adianta a professora.

O secretário de Governança Local, César Busatto, relatou ao grupo o interesse em inserir a proposta no desafio Porto Alegre Resiliente. Com financiamento da Fundação Rockefeller, a prefeitura pretende melhor adaptar-se a choques e pressões do mundo atual. Segundo Cibele, a resiliência é a capacidade de absorver ou resistir aos potenciais impactos gerados a partir da ocorrência de um evento adverso. ◀◀

Confira mais fotos e ilustrações das propostas para a Rua São Carlos em [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista).

O Vila Flores, na esquina das ruas São Carlos e Hoffmann, é um centro de cultura, educação e negócios criativos

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

# cidade

## O cenário

Paralela à Avenida Farrapos, a Rua São Carlos abriga iniciativas como o Vila Flores, um centro de cultura, educação e negócios criativos, a Casa de Pandora, o Projeto Piano Livre, uma feira, escola de tango, brechó aos sábados e um hostel. O Grupo Geração Urbana tem uma sala no Vila Flores, sediada num prédio localizado na esquina das ruas São Carlos e Hoffmann. O conjunto, construído entre 1925 e 1928 pelo engenheiro-arquiteto José Lutzenberger, pai do ambientalista famoso, é um complexo formado por três edificações e um pátio, em um terreno de 1,4 mil m<sup>2</sup>. Os prédios fazem parte do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do bairro Floresta e são situados em Área de Interesse Cultural de Porto Alegre.

Levantamento do Geração Urbana mostra que, em quatro quadras da São Carlos, há 20 mil m<sup>2</sup> em desuso. São prédios

desocupados ou subutilizados. “A propriedade urbana tem um papel a cumprir. O abandono impede a população de desfrutar desses lugares e permite que neles ocorram delitos”, afirma a coordenadora do grupo, Cibele Figueira. Uma alternativa é o IPTU progressivo a proprietários que postergam as construções ou deixam de reformar os imóveis.



FOTOS: GERAÇÃO URBANA



Antes e Depois: Praça Florida, entre as ruas São Carlos, Bartolomeu de Gusmão e Av. Farrapos



Renovação na São Carlos: estão previstos o plantio de árvores, a melhora da iluminação e das calçadas, a reforma de fachadas e a criação de áreas de estar





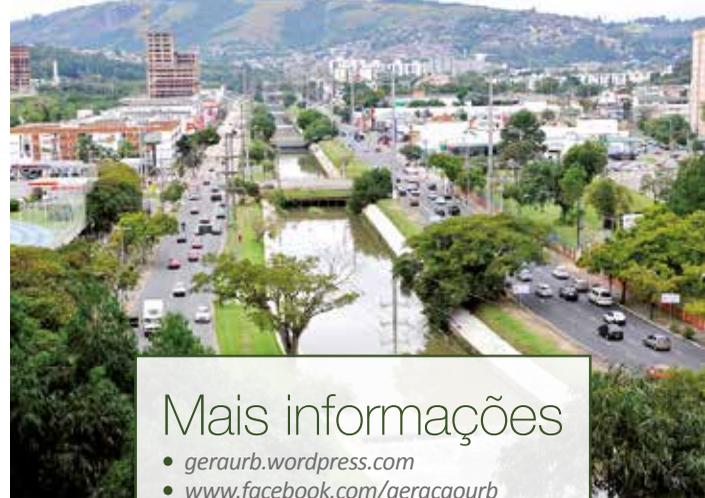
A ferramenta ajudará a mostrar onde investir na via de 10,5 Km que passa por seis bairros

## Mapeamento da Avenida Ipiranga

O Grupo Geração Urbana faz um levantamento dos imóveis públicos localizados na Avenida Ipiranga. Não existe um catálogo com essas informações. “O mapeamento permite identificar os tipos de ações necessárias para a região. É uma ferramenta que ajuda a mostrar onde investir”, afirma Fernando Rigotti, 36 anos, aluno do 9º semestre de Arquitetura.

Passando por seis bairros e com extensão de 10,5 quilômetros, a via liga vários pontos da cidade, do Guaíba até perto de Viamão, e apresenta características bem diversas. Corta o Arroio Dilúvio, abrigo de um sistema de contenção de cheias, com bombas para drenagem. Com habitações sociais, universidades, parques e comércio, a Ipiranga é muito complexa. “Com tantos atrativos, a gente se pergunta por que não se caminha na avenida”, diz Nathália Saldivia, 20 anos, 4º semestre.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



### Mais informações

- [geraurb.wordpress.com](http://geraurb.wordpress.com)
- [www.facebook.com/geracaourb](https://www.facebook.com/geracaourb)

## Uma vida urbana melhor

FOTO: DIVULGAÇÃO



A psicóloga Karla Nunes, 35 anos, moradora da Rua Sete de Abril, participou dos encontros do Conversa de Vizinho e mais: indicou o Geração Urbana para o *Tudo de Cor para Você*, das Tintas Coral. Acredita que o projeto pode de fato transformar a vida do Bairro Floresta e região. “A partir da iniciativa, tenho pensado, cotidianamente, em como também posso contribuir para que tenhamos uma vida melhor na cidade.”

Karla aposta no potencial do bairro, na realização de eventos culturais, com o uso das ruas amplas e de pouco trânsito para a projeção de filmes e apresentações teatrais e musicais. Residindo no Floresta, ela tem uma rede de serviços à disposição, está perto da Redenção e do Parcão e é fácil ir à rodoviária e ao aeroporto. Gosta muito de andar com a filha pelas ruas. “São tranquilas, arborizadas, com pessoas caminhando, que se reconhecem e ainda se cumprimentam. A São Carlos tem vários recursos que a tornam muito especial: árvores e construções lindas, a Feira Modelo, o hostel, a costureira, o Vila Flores e outros pequenos comércios que incitam a circulação por ela durante o dia.”

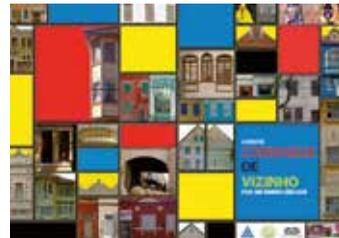


IMAGEM: GERAÇÃO URBANA

“O projeto despertou a capacidade de sonhar das pessoas e a crença de que a nossa rua e a cidade podem ser melhoradas por meio de iniciativas que não dependem apenas do poder público.”

**Karla Nunes,**  
moradora

IN ENGLISH 

Conteúdo em inglês

### *A new street, a new neighborhood, a new city*

*Small and medium-sized enterprises have multiplied in the Floresta neighborhood, in Porto Alegre, and along with cultural activities, they have traced the origins of the place and made the residents proud. One street in particular has attracted the attention of the Urban Generation Group, of the School of Architecture and Urbanism: São Carlos St. The goal is to promote coexistence, occupy public spaces and, therefore, increase security and enhance the interaction of people with the site and the city. Tree planting, improvements in lighting and sidewalks, renovation of facades and creation of seating areas are some of the proposals. The Group will try to draw donations of light fixtures and paint from local*

*factories, and will also apply for two-year exemption of Municipal Real Estate Tax (IPTU) for those who choose to paint their properties. Regarding the Florida Square, the Group is considering the installation of exercise equipment, children's toys and sculptures.*

*In order to outline the proposals, the Group organized an event called “A Talk with Neighbors – for a Better Neighborhood.” During four meetings, attended by city officials, opinions were heard and the local residents were encouraged to take part in the project. During the 1st Public Spaces International Congress, in October, at PUCRS, workshop participants will carry out activities on São Carlos St.*



NA PLATAFORMA  
*roubadinhas.com*, Laura Bier  
Moreira alia as coisas que  
mais ama: esporte e comida

# Uma roubadinha que virou sucesso



Quem nunca deu uma escapadinha e exagerou em uma noite de festa? Da paixão por comer e por esportes, Laura Bier Moreira, 26 anos, criou o seu negócio, ao finalizar o curso de

Administração: Empreendedorismo e Sucessão, em 2013. A graduação a impulsionou. “Investi no meu projeto, acreditei na minha ideia, na proposta de ‘vai lá e faz’!”, define. Surgiu assim *roubadinhas.com*. Além da plataforma digital, é sócia da Protenis, empresa da família, organizadora de eventos esportivos.

Laura foi tenista desde os seis anos. Depois de uma lesão, deixou o esporte como profissão. As experiências gastronômicas vieram por influência de um namorado. Ele a apelidava de rainha das “roubadinhas” por sempre querer “roubar o projeto saúde” e dar “belas escapadas”. “Antes dos 15, era chata para comer. Comecei a namorar e ele queria experimentar de tudo”, conta. Na rotina de programas mais gastronômicos, surgiu o vício de provar novos sabores que só se multiplicou.

Primeiro Laura criou o Instagram do Roubadinhas. O diferencial foi aliar alguns “pés na jaca” com exercícios físicos para compensar. “O Roubadinhas surgiu sem plano de negócio e nenhuma intenção de lucro”, revela. Ela postava na conta pessoal e dava dicas para as amigas.

Antes de completar seis meses, o Facebook do Roubadinhas alcançava mais de 50 mil seguidores. “O Donna, de Zera Hora, me chamou para fazer uma matéria. Gostaram tanto que virei a capa”, lembra. A reportagem relatava a websérie no seu canal do YouTube que compartilhava o estilo de vida da “lei da compensação”.

Ao se dar conta da plataforma que tinha, conversou com uma amiga que se tornou sua *manager*. Investiu em mídia *kit*, sem valores, porque acredita que cada cliente é um caso. Nele contém a curadoria do cardápio, a linha de produtos, os pacotes de posts, as estações Roubadinhas, entre outros. “Todo mês tenho uma renda extra do *site* de compras Roubadinhas por Menos, com descontos em restaurantes que passam pela minha escolha”. Tudo foi degustado por ela. Nele, Laura tem a sócia Maria Pia Albuquerque, dona do *site* Mais Bonita por Menos que oferece menor preço em cuidados de beleza.

No lançamento do sorvete mini Magnum no Estado, uma proposta desafiadora: lançar o produto na sua casa. “Meu Deus! Eles queriam saber quanto eu cobraria para que a ação fosse feita na minha casa. Não sabia quanto pedir, nem acreditava que uma marca queria pagar para eu estar nas redes dela. Vi que o que eu fazia por brincadeira era um negócio valorizado! Aprendi muito com tudo isso”, conta.



FOTO: CAMILA CUNHA

Durante a Copa do Mundo, Laura foi chamada para uma ação na Casa da Budweiser. Como seu foco não é a noite, resolveu criar uma promoção gastronômica.

“Pegamos as culinárias de que eu mais tinha gostado – Espanha e Itália – e criei um cardápio inspirado nas culturas dos países, que jogariam em determinados dias, com o *chef* que estava no local!”

Laura tem um canal no YouTube, mas o próximo passo é um programa fixo. Pretende mostrar suas viagens. “Outra ideia é de poder filtrar as fotos em um aplicativo, como para curtir, em família e mais”. A Corrida Roubadinhas, em Gramado, foi um dos eventos promovidos pela marca, com boa gastronomia e esporte. A ideia é que no fim do ano o evento venha para Porto Alegre.

Como apoio para tantas inovações, conta com as orientações de uma consultoria empresarial. “Estou só curtindo, afinal amo e ainda me dou o luxo de só fazer o que gosto. Mas tenho muitas melhorias a serem feitas”, avisa. Um livro está sendo escrito com a ajuda da amiga jornalista Lara Mizoguchi.

Outra meta é viajar pelo mundo experimentando novos sabores. Para isso, falta patrocínio. “Preciso estruturar o meu comercial, identidade visual, ter cronogramas e organizar melhor minha vida”. Ela também quer construir um lugar alternativo que funcione 24 horas, seja inspirador, tenha esportes e internet. “Muita novidade vem por aí”, avisa. Laura também pretende cursar uma especialização e utilizar como *case* o seu maior sucesso: o *roubadinhas.com*. ◀◀

“Investi no meu projeto, acreditei na minha ideia, na proposta de ‘vai lá e faz’!”

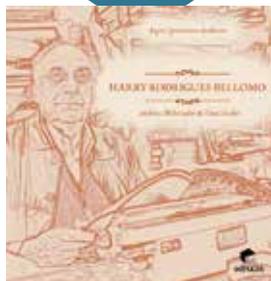


▶▶ **HARRY RODRIGO BELLOMO: MESTRE E HISTORIADOR DE DOIS SÉCULOS**, de Regina Zimmermann Guilherme

Harry Rodrigues Bellomo, professor e historiador, lecionou por meio século. Foi docente do curso de História da PUCRS por 40 anos, até 2006. Acumula diversas publicações entre artigos e livros. Foi pioneiro na pesquisa cemiterial no Rio Grande do Sul. No Brasil, foi o primeiro a realizar análise histórica sobre cemitérios. Os relatos de seus alunos e colegas de trabalho revelam seu caráter generoso, alegre e sempre muito bem-humorado. As quatro décadas de docência na PUCRS lhe renderam centenas de “discípulos” que, certamente, reproduzem em suas aulas e obras a paixão pela História, as imagens históricas que ele desenhou em nossas mentes e a mesma empolgação pela profissão de educador. Ave, Bellomo!

Os títulos de e-book costumam R\$ 9,90

Publicação impressa e e-book

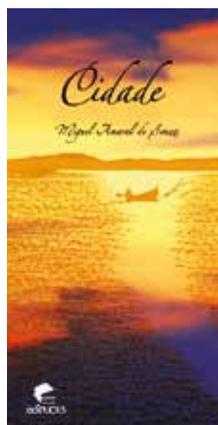


▶▶ **FUNDAMENTOS INTERDISCIPLINARES DO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA**, de Sandra Delgado Pagnoncelli



Publicação impressa e e-book

▶▶ **CIDADE**, de Miguel Amaral de Souza



Publicação impressa e e-book

➔ **Acesse**

[www.pucrs.br/edipucrs](http://www.pucrs.br/edipucrs)  
[www.facebook.com/edipucrs](https://www.facebook.com/edipucrs)  
[www.twitter.com/edipucrs](https://www.twitter.com/edipucrs)

**TOP 5**

Os livros da Edipucrs mais procurados nos últimos dois meses

1

**Estudando cinesiologia básica aplicada à educação física**, de Demétrius Cavalcanti Brandão



Publicação impressa e e-book

2

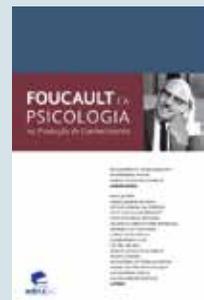
**Das ruas à mídia: representação das manifestações sociais**, de Maria Ivete Trevisan Fossá



Publicação impressa e e-book

3

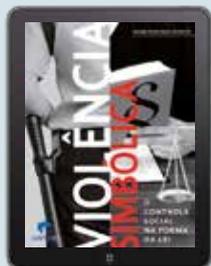
**Foucault e a psicologia na produção de conhecimento**, de Neusa de Fátima Guareschi, Simone Maria Hüning e Marcos Adega de Azambuja (Orgs.)



Publicação impressa e e-book

4

**Violência simbólica: o controle social na forma da lei**, de Álvaro Filipe Oxley da Rocha



E-book

5

**As múltiplas dimensões do cuidado – aprimoramento das relações educativas**, 1ª ed, de Ir. Alfredo Crestani



Impresso



# Julgamentos

para ver, ler e curtir

**D**ecidir, baseado em provas e depoimentos, o futuro de um réu e sentenciá-lo culpado ou inocente. Julgamento é um tema bastante abordado no cinema e na literatura. Multidões são atraídas pelos embates de defesa e acusação e o passo a passo da sentença do acusado numa boa trama de suspense. Silêncio no tribunal! Os professores da Faculdade de Direito Plínio Melgaré e Alexandre Wunderlich indicam filmes e livros imperdíveis.

## Filmes

• **O SOL É PARA TODOS (1962).** Baseado no livro vencedor do prêmio Pulitzer em 1961, de Harper Lee, o filme se passa na cidade fictícia de Maycomb, no Alabama, racialmente dividida, no início dos anos 1930. Conta a história de Atticus Finch, advogado que defende um homem negro acusado de estupro. A história é contada do ponto de vista da filha caçula do defensor. Em 2003, o American Film Institute fez uma lista com os grandes ícones do cinema e o advogado representado por Gregory Peck, em atuação majestosa, ficou em 1º lugar. Direção de Robert Mulligan.



• **12 HOMENS E UMA SENTENÇA (1957).** A força desse filme está em apenas um jurado tentando convencer os outros 11 a mudarem o seu voto de acusação. A defesa e a acusação encerraram a audiência. É chegada a hora do júri decidir se um jovem é culpado ou inocente pela morte de seu pai. Uma sucessão de pistas cria dúvidas. Dirigido por Sidney Lumet.

• **JULGAMENTO EM NUREMBERG (1961).** Em 1948, uma corte americana se instala na Alemanha ocupada para julgar quatro juízes nazistas por crimes de guerra. Dirigido por Stanley Kramer, com grande atuação de Marlene Dietrich.



• **O SEGREDO DOS SEUS OLHOS (2009).** Em 1999, um oficial de Justiça aposentado escreve um romance baseado em um caso antigo não resolvido e que ainda o assombra. Na época do crime, o Departamento onde trabalhava foi designado para investigar o estupro e assassinato de uma jovem. Vivido por Ricardo Darín, o oficial prometeu ao marido da vítima resolver o caso e, 25 anos depois, continua sua investigação. Produção argentina de Juan José Campanella.

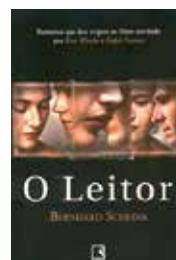


## Livros

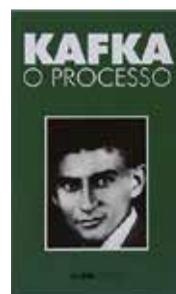
• **A MORTE DE IVAN ILITCH, Leon Tolstói.** Clássico da literatura. O personagem que dá nome à novela é um juiz que, burocraticamente, cumpre a sua tarefa: somente aplica o direito de modo mecânico. Traz uma reflexão sobre a vida e o seu sentido. Editora 34, 2006.



• **O LEITOR, Bernhard Schlink.** Livro que se tornou mais famoso a partir do filme estrelado por Kate Winslet e Ralph Fiennes. A história se passa na Alemanha pós-nazista e traz à luz um juízo importante sobre o correto e o incorreto. Diante da autoridade do juiz, a acusada pergunta ao magistrado: o que você faria em meu lugar? Editora Record, 2009.



• **O PROCESSO, de Franz Kafka.** Publicado em 1925, narra a história de Josef K, respeitado funcionário de banco que, na manhã em que completa 30 anos, é acusado e detido, sem saber o motivo. Como não é preso, inicia uma busca para descobrir do que é acusado e reflete sobre o sentido da sua existência. L&PM Editores, 2006.



• **OS GRANDES JULGAMENTOS DA HISTÓRIA, de Henri Robert.** Seleção de dez dos mais significativos dos 47 processos apresentados e julgados pelo advogado francês Henri Robert. Editora WMF Martins Fontes, 2008.



## Quem indica

**PLÍNIO MELGARÉ** é mestre em Ciências Jurídico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra, professor de Direito Civil e coordenador do Departamento de Direito Privado.

**ALEXANDRE WUNDERLICH** é advogado criminalista há 20 anos. Coordenador do Departamento de Direito Penal e Direito Processual Penal. Foi diretor-geral da Escola Superior de Advocacia da OAB/RS e é conselheiro Federal da OAB nacional. Em sala de aula, diz aos alunos: "O cinema imita a vida e a vida, para os juristas, é a arte de fazer Justiça".



# Faculdade de Letras, vigor aos 75 anos

**UNIDADE  
COMEMORA** a data e os 45 anos de seu Programa de Pós-Graduação

A Faculdade de Letras (Fale) comemora em 2015 os 75 anos de sua graduação e os 45 anos de seu Programa de Pós-Graduação. Sua história está diretamente ligada à vocação educacional dos irmãos maristas e aos anos iniciais da Universidade. Criada com o nome de Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras, funcionava no Colégio Rosário e teve autorizados, entre outros, os cursos de Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas.

Em 1967, transferiu-se para o novo Campus da PUCRS, na Avenida Ipiranga. Com a reestruturação da Universidade, em 1968, passou a chamar-se Instituto de Letras e Artes. Nesse mesmo ano, foi instalado o Laboratório de Línguas, propiciando novas técnicas de aprendizado. Na década de 1990, tornou-se multimídia, numa parceria com o Consulado do Japão e, em 2008, passou por

reforma para o uso de novas tecnologias. Em 1998, ganhou o nome atual de Faculdade de Letras, definindo a estrutura que mantém: direção, departamentos de Letras Estrangeiras, Estudos Linguísticos e Estudos Literários e coordenação do Programa de Pós-Graduação.

Desde a sua fundação, a Fale contribui para a formação de professores de português, de literatura e de língua estrangeira (inglês e espanhol), atendendo às necessidades das escolas públicas e privadas da Capital e de cidades em diversas regiões do Estado e do Brasil. “Muitos egressos da graduação e da pós atuam em várias universidades brasileiras”, registra a diretora, Regina Kohlrausch.

Disciplinas de caráter inclusivo, como Língua Brasileira de Sinais (Libras), e a vinda de alunos estrangeiros por convênios com instituições da China, do Japão e de outros países, garantem convívio social e cultural aos alunos. Nas últimas duas décadas, bolsas de iniciação científica aos alunos de graduação promovem a prática da pesquisa e troca de experiência com pesquisadores.

O foco na internacionalização é um antigo diferencial. Em 1961 foi criado o Instituto de Português para Estrangeiros,

que no primeiro ano chegou a quase 100 alunos. “Lembro que, quando ingressei como docente, em 2006, tivemos alunos estrangeiros por meio do convênio com a Universidade de Sophia, do Japão. Uma das estudantes concluiu o curso, casou com

um brasileiro e hoje ministra aulas de língua japonesa no Lexis”, conta Regina.

A disciplina Português para Estrangeiros, voltada à graduação, é oferecida todos os semestres e atende cerca de 30 alunos da Fale e de outras unidades. No primeiro semestre deste ano, pelo Programa de Mobilidade Acadêmica, chegaram 12 alunos. A disciplina Português para Estrangeiros é oferecida também para acadêmicos da pós-graduação. Cerca de 520 alunos estrangeiros já passaram pela PUCRS.

Em 2011, a Fale concorreu ao edital do Programa de Licenciatura Internacional, financiado pela Capes, que resultou na primeira aluna com dupla titulação, pela PUCRS e pela Universidade de Coimbra (Portugal). Entre 2012 e 2014, mais sete acadêmicos permaneceram em Coimbra, cursando disciplinas que resultarão na dupla titulação.

Regina destaca ainda a Oficina de Criação Literária de Luiz Antonio de Assis Brasil, lançada em 1985, para a formação de escritores e incentivo à produção artística. Em 30 anos, recebeu mais de 800 alunos. Pelos bancos da oficina, passaram hoje nomes conceituados da literatura, como Cíntia Moscovich, Letícia Wierzchowski, Daniel Galera e Amílcar Bettega, entre outros. Em 2006, disciplinas de Escrita Criativa, Produção de Textos Poéticos entre outras passaram a compor o currículo da Licenciatura em Letras Portugueses. Dessa trajetória, iniciada na extensão, incluída na licenciatura, resultou a criação da área em Escrita Criativa, mestrado e doutorado, do Pós-Graduação em Letras da PUCRS, a primeira no Brasil. ◀◀



Pioneira no Sul: o início, em 1940, como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foi no Colégio Rosário



30 anos: Oficina de Criação Literária de Luiz Antonio de Assis Brasil teve mais de 800 alunos



## Lexis – Centro de Idiomas da PUCRS

Inaugurado em março de 2015, com toda a infraestrutura da Faculdade de Letras, oferece cursos de extensão em diversos idiomas. Informações sobre turmas, horários e públicos no [site www.pucrs.br/centrodeidiomas](http://www.pucrs.br/centrodeidiomas).

## Maturidade **no Pós**

A criação do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), em 1969, coincidiu com o início do *stricto sensu* na PUCRS. Começou no ano seguinte com mestrado em Linguística Aplicada (hoje Linguística) e, em 1972, abriu a área de Teoria Literária (hoje Teoria da Literatura). Entre 1978 – ano de introdução do doutorado –, e 2004, o PPGL cresceu com a contratação de professores estrangeiros de Linguística e com alunos das cinco regiões brasileiras, contribuindo para a expansão da pós-graduação brasileira e divulgando a produção intelectual. Desde 2005, estimula a saída de um docente por semestre para estágio pós-doutoral.

Até julho de 2015, foram 1.393 titulados, sendo 971 mestres e 422 doutores. Atualmente conta com três centros, 16 núcleos e 14 grupos de pesquisa, reconhecidos pelo CNPq. Dos egressos, 144 atuam em

programas de pós-graduação, 29 têm experiência de coordenação, 12 são membros de comitês da área de Letras, seis são pró-reitores e muitos atuam em universidades do exterior. “Em alguns programas com mestrado e doutorado, 80% dos professores se formaram aqui”, diz a coordenadora, Maria da Glória di Fanti.

Em 2012, uma nova área foi criada no PPGL: Escrita Criativa, primeiro mestrado e doutorado na área do Brasil. “Credenciamos professores de outros programas como Filosofia, História e Comunicação. Em todas as áreas, atuamos numa perspectiva interdisciplinar”, garante Maria da Glória. Entre os diferenciais, ela aponta ainda internacionalização, renovação e tradição, além do conceito 6 da Capes.

A internacionalização se dá de diferentes formas: em parcerias com universidades da França, Portugal, Canadá, EUA, Holanda, Alemanha, Espanha e Chile, entre outras. Em média, nove alunos por ano viajam para doutorado sanduíche. O programa recebe estrangeiros para mestrado, doutorado, estágio-sanduíche e cotutela de tese/dupla titulação.

## Elvo Clemente e *Letras de Hoje*

Um momento marcante do PPGL foi a criação da revista *Letras de Hoje*, em 1967, sob a direção do Ir. Elvo Clemente. Com circulação ininterrupta nesses 48 anos, é publicada quatro vezes ao ano e tem a mais alta qualificação brasileira, Qualis 1A. Compõe-se de artigos com resultados de pesquisa nacional e estrangeira nas áreas de linguística, de literatura e de língua portuguesa. “Um dia o Irmão Elvo me disse: ‘Vou deixar a revista na sua mão’. Foi uma missão dada por ele e que sigo com grande nível de exigência”, garante a editora Maria Eunice Moreira, que foi diretora da Fale de 2004 a 2012.

Para ela, o Ir. Elvo foi o grande mentor do movimento em torno das letras. “Ele propôs a criação da pós-graduação, da revista e, no tempo em que ainda nem se falava em internacionalização, ele já tinha relações com o exterior, mantinha convênios com Itália, Portugal e Argentina, trazia professores para atuar aqui e levava docentes da PUCRS para dar aulas e palestras em outros países”, salienta.

Ir. Elvo Clemente foi um dos pilares da Faculdade de Letras



## Evento **comemorativo**

Para comemorar seu aniversário, a Faculdade de Letras receberá o Duo VII – Dialogue Under Occupation, entre 28 e 30 de outubro. Esta será a primeira vez que o evento é realizado no Brasil e receberá

especialistas de diversos países. Informações pelo site [www.pucrs.br/eventos/duo](http://www.pucrs.br/eventos/duo). A Semana de Letras, de 16 a 18 de setembro, também será alusiva aos 75 anos da graduação e aos 45 anos do PPGL.



## Aula conectada

Eles estão entre os 25 profissionais brasileiros reconhecidos pela Apple em 2015! Os professores Afonso Sales, da Informática, e Raquel da Luz Dias, da Nutrição, agora são membros da Apple Distinguished Educators (ADEs). O programa está voltado para educadores que transformam seu ambiente de ensino e aprendizagem utilizando as tecnologias Apple. A comunidade reúne mais de dois mil profissionais ao redor do mundo, que se encontram periodicamente para desenvolver soluções voltadas à educação. A troca de conhecimentos também ocorre de forma *on-line*.

## Fronteiras do Pensamento

No dia 26 de outubro, ocorre a *Noite PUCRS* na série de encontros internacionais do Fronteiras do Pensamento. No palco do Salão de Atos da UFRGS, haverá apresentação do Piano Trio da Orquestra Filarmônica da Universidade e uma ação-surpresa de relacionamento com os participantes. A conferência do filósofo espanhol Fernando Savater, reconhecido por seu ativismo nas áreas da ética, da religião e contra o terrorismo, será mediada pelo Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet.

## Conhecimento em Museus

Começou o curso de Estudos Avançados em Museologia, parceria da PUCRS, por meio do Museu de Ciências e Tecnologia, com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT/Portugal). Capacitará profissionais para atuação em museus e instituições de pesquisa, além do desenvolvimento de estudos nesse campo. Os certificados de conclusão permitirão o aproveitamento integral de disciplinas para os estudantes prosseguirem os estudos no Programa de Doutorado em Museologia na ULHT. Quatro professores são da PUCRS (Melissa Pires, Emilio Jeckel Neto, Carlos Molinaro e Marcia Campos) e dez vinculados à ULHT. São 25 matriculados de vários estados brasileiros (RS, RJ, PR, SC, SE, SP, MG, PI e CE) e do DF.

## Randon

A Randon, através do Instituto Hercílio Randon (IHR), chega ao Tecnopuc. Pensado para ser um centro de desenvolvimento de soluções tecnológicas, contando com a criatividade e a inovação, o Instituto tem o objetivo de gerar novos produtos que agreguem benefício aos clientes da empresa e à sociedade. Para a Randon, que é referência em soluções para o transporte rodoviário e ferroviário de carga e de autopeças, o IHR será um ponto de convergência para engenheiros e a comunidade científica e empresarial. O Instituto terá sede no prédio 99A do Tecnopuc, no Campus. Toda a infraestrutura do Parque estará disponível aos profissionais, assim como o moderno Campo de Provas da Randon, na Serra gaúcha.

FOTO: RANDON/INNOVATION



## Patente nos EUA

A PUCRS teve concedida uma nova patente nos EUA. Foi com o dispositivo Biosfera Magnética Submersa, invenção do professor Paulo Franco (Pró-Reitor de Administração e Finanças) e do pesquisador João Ernandes Vieira (foto), do Instituto de Eletrônica e Telecomunicações da Universidade. O aparato simula o ambiente chamado *deep space* – região do cosmo, fora da gravidade e da atmosfera terrestre, onde são mínimos os efeitos gravitacionais e eletromagnéticos. As aplicações incluem agroindústria – fortalecimento e germinação mais rápida de grãos e sementes – nanobiotecnologia, para a aplicação em fármacos, que possibilita o uso de uma menor dosagem em medicamentos. Ainda em fase inicial, estão sendo feitos experimentos também com células-tronco.

FOTO: CAMILA CUNHA



## Totem de impressão

Foi instalado um totem de impressão no saguão do prédio 30 do Campus. Mesmo localizado na Faculdade de Engenharia, pode ser utilizado por todos os alunos da Universidade. O uso do terminal de autoatendimento traz mais agilidade na impressão, pois não é preciso ingressar em um laboratório. O estudante pode programar sua impressão de casa, pelo computador ou *smartphone*, pelo <http://impressora.pucrs.br>. O arquivo ficará salvo na nuvem por 36 horas. Ao chegar à PUCRS, é preciso passar a carteirinha de aluno ou inserir *login* e senha de rede para retirar o documento. Se enviada de fora, a impressão será apenas na opção padrão (P&B e frente e verso). Quando o processo é programado de algum laboratório da Universidade, o usuário pode alterar a configuração da impressão para colorido.

FOTO: CAMILA CUNHA



## Novos olhares sobre a África

A comunidade de cabo-verdianos que mora em Porto Alegre participou do evento em comemoração aos 40 anos de independência do país, promovido pela PUCRS. Foi uma oportunidade para refletir sobre a construção de um estado-nação e de regimes soberanos. Para o coordenador do Programa de Pós-Graduação em História, Marçal Paredes, a Universidade ganhou visibilidade internacional ao propor uma discussão que ajuda a ampliar o olhar sobre a África. “Não podemos vê-la apenas pelo ângulo da pobreza, mas também percebê-la como um continente múltiplo, variado, com uma história riquíssima e intelectuais de peso.” Sobre os pontos em comum entre os países, além da colonização e da língua portuguesa, o professor diz que Cabo Verde pensa sua identidade mestiça tendo como referência o Brasil. As gerações de 1930, 40 e 50 tiveram como ícones Gilberto Freyre e Jorge Amado.

## Doação de órgãos e games

Unir doação de órgãos com games. Essa é a ideia do Restart, case produzido pela agência porto-alegrense DM9Sul e vencedor do maior prêmio da internet, o Webby Awards 2015, na categoria Publicidade & Mídia/Saúde, Bem-Estar, Produtos Farmacêuticos. Entre as redatoras do projeto está Vitoria Fonseca, aluna de Publicidade e Propaganda. O objetivo do Restart é criar uma cultura entre os jovens sobre o assunto. A ideia é falar com o público-alvo no momento em que ele está mais propenso ao assunto: quando “morre” nos games. E no lugar em que mais se comunica: seu celular. Assim que o jogador “morre”, recebe um aviso que permite doar vida para outros jogadores. Ao aceitar, ele também é convidado a ser um doador na realidade através de uma postagem no Facebook, onde pode marcar seus familiares.



IMAGEM: REPRODUÇÃO



FOTO: CAMILA CUNHA

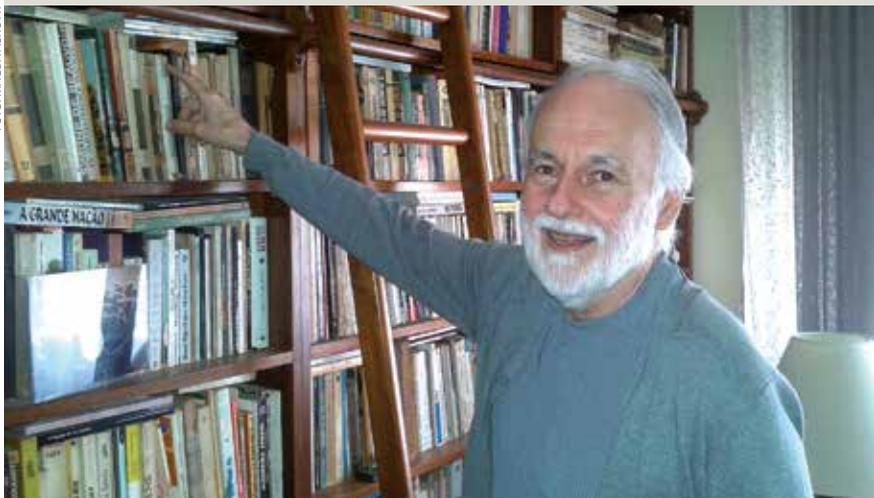
## Global Tecnopuc

No dia 1º de outubro, a PUCRS, em parceria com a HP, vai inaugurar o Global Tecnopuc, prédio de mais de 4 mil m², voltados à conexão, criatividade, internacionalização, *networking*, *coworking* e *open innovation*. Com arquitetura que lembra um jogo de peças de encaixar, o novo ambiente será composto por duas torres de quatro andares cada, interligadas por uma barra de 300 m², que receberá um espaço de *coworking*. Com recursos de R\$ 13 milhões em investimentos da Finep, PUCRS e HP, a ideia central do empreendimento é conectar os diferentes públicos relacionados com o Tecnopuc.

## Ícone da Famecos se despede

Marques Leonam Borges da Cunha, 73 anos, despediu-se da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), tendo sido um ícone na formação de alunos em mais de três décadas como professor. No dia 1º de agosto, foi mais uma vez homenageado pelos novos profissionais que chegam ao mercado. A formatura se transformou num momento de grande emoção entre os presentes pela despedida do mestre de gerações. Antes de ingressar na Famecos, Leonam atuou no jornal *Folha da Tarde*, notabilizando-se por reportagens especiais que marcaram época na imprensa gaúcha. Na Faculdade, o alegretense se destacou pelo estímulo aos estudantes para o exercício do Jornalismo, pela cuidadosa correção dos textos e pelo carinho que dedicava a cada um, seja na sala de aula, nos corredores ou no bar. Sempre com histórias para contar, aliando o bom humor a lições que fizeram a diferença aos novos repórteres.

FOTO: MAGDA ACHIUTTI





**IPR EMBARCA**  
em missão  
em parceria  
com empresa  
brasileira  
SeaSeep

# Em busca de hidrato de gás na Foz do Amazonas



O biólogo Rafael Oliveira e o químico Luiz Frederico Rodrigues, pesquisadores do Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR), embarcaram na missão Tucuxi, iniciada no final de julho, a partir do porto de Belém, no Pará.

A viagem, voltada a estudos geoquímicos e de hidratos de gás na região do Cone do Amazonas, uma elevação na rampa continental da Bacia da Foz do Amazonas, foi realizada em parceria com a empresa nacional SeaSeep, prestadora de serviços para a indústria do petróleo e especializada em levantamento de dados nas bacias brasileiras.

Durante uma parada de cerca de uma semana, os técnicos do Instituto levaram algumas amostras coletadas para análises pontuais que já começaram a ser analisadas no Instituto. No projeto, o IPR fará estudos em diversas áreas além do hidrato de gás, como geologia, biologia e química.

Segundo o diretor do IPR, geólogo João Marcelo Ketzer, há boas possibilidades da existência de hidrato de gás na região da Bacia da Foz do Amazonas, revelados pelas características morfológicas do fundo do mar, precipitações de carbonato de cálcio e acumulações de conchas. Nas análises, o IPR foca em quatro objetivos: combustível para aproveitamento energético, relação com a possível existência de campos de petróleo (hidrato de gás que vaza do fundo do mar e chega à superfície pode ser um indício), mudanças climáticas e possibilidade de relação dos hidratos com deslizamentos de terra submarinos.

A equipe do IPR usará todo o conhecimento adquirido nas cinco missões oceanográficas realizadas ao longo de cinco anos no Cone de Rio Grande (Sul do RS), para preservar e analisar amostras de hidrato de gás. “Este foi o meu quinto embarque representando a PUCRS e o IPR. Além da parceria com a SeaSeep, participei de três missões pelo Conegas e uma no Mediterrâneo, com o Inframer (Research Institute for Exploitation of the Sea). A experiência na Foz do Amazonas tem me demonstrado que o Brasil é um país com imenso potencial a ser explorado”, declara Rodrigues.

A Foz do Amazonas vai da fronteira da Guiana Francesa, na cidade de Oiapoque, a leste de Belém (PA). Para chegar

na área mais distante de trabalho, são quatro dias de navegação. Já foram realizadas mais de 20

Técnicos analisam as amostras coletadas no fundo do rio

O hidrato de gás é semelhante ao gás natural como combustível, porém é não convencional. É preciso antes dissociar o hidrato para liberar o gás, o que exige uma tecnologia diferente. “Quem está mais avançado no mundo nesse processo é o Japão, com testes de produção no mar. Há uma série de problemas tecnológicos que precisam ser resolvidos antes de entrar na matriz energética de forma comercial, como manter a produção constante”, comenta Ketzer. ◀◀

Pesquisadores do IPR: o biólogo Rafael Oliveira e o químico Luiz Frederico Rodrigues



## Mudanças climáticas

O gás fica retido a grandes profundidades no fundo do mar em forma de hidrato, uma estrutura semelhante à do gelo. Por causa natural ou antrópica, o hidrato derrete e libera o gás nele contido, que é de efeito estufa, seja metano ou dióxido de carbono, e que não é computado normalmente nas emissões. “Se o efeito estufa aumenta pela ação do homem, a temperatura do oceano conseqüentemente sobe, aquecendo o hidrato de gás, que libera o metano aprisionado e chega à atmosfera. Isso é preocupante!”, alerta Ketzer. “Pode chegar um momento em que esse gás emitido no fundo do mar seja a mais importante contribuição para o efeito estufa. Depois que o oceano aquece, esse fenômeno leva séculos ou mesmo milênios para reverter. É preciso mensurar a sensibilidade do sistema, entender a quantidade

de que chega à atmosfera e o quanto contribui para o efeito estufa”, enfatiza o diretor do IPR.

Quando em derretimento, o hidrato de gás gera uma instabilidade no solo marinho, podendo causar deslizamentos submarinos, o que pode ser um problema se na região houver cabos de comunicação e plataformas de petróleo. “A dissociação do gás no passado geológico já foi atribuída, no Mar do Norte, a deslizamentos de terra gigantescos que provavelmente geraram tsunamis”, acrescenta. O IPR desenvolve um estudo ligado à Capes e com o International Ocean Discovery Program, em parceria com a Universidade Federal Fluminense e Universidade Estadual do Rio de Janeiro, para identificar a estabilidade do sedimento no fundo do mar e como o hidrato de gás pode desestabilizá-lo.

## A parceria

Para João Marcelo Ketzer, a parceria com a SeaSeep no projeto é estratégica e um reconhecimento ao trabalho do Instituto, com uma missão que foge do âmbito acadêmico, possibilitando a aplicação real do conhecimento gerado. “Isso não seria possível sem a caminhada e o desenvolvimento tecnológico e científico do IPR e da PUCRS, adquirido com o projeto Conegas, financiado pela Petrobras entre 2010 e 2015. Foi extremamente importante consolidar o grupo. Somos o único do Brasil capaz de desenvolver esse tipo de pesquisa. Usamos nosso conhecimento e esforço para entregar à sociedade um produto relacionado às questões energética e climática”, afirma.

Novas possibilidades devem surgir para estudos de hidrato de gás, petróleo e até outras linhas. “A empresa nos procurou para desenvolver um processamento de dados a partir

do sonar. O objetivo é caracterizar melhor o fundo do mar para aplicações na indústria do petróleo, arqueologia, etc. Estamos em fase de negociação”, comenta. “O IPR está sendo fundamental para o desenvolvimento desse projeto. Acreditamos que a parceria permitirá o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, em outras áreas, utilizando diferentes metodologias para identificação de hidrato de gás na costa brasileira”, avalia o diretor da SeaSeep, Fabiano Klauber Diagoné.

Análises especializadas que, eventualmente, são realizadas fora do País também estão em pauta na possibilidade de uma parceria tecnológica. “O que construímos sustentou-se e consolidou-se na área de energia, de hidrato de gás, de mudança climática e em campos que não imaginávamos alguns anos atrás”, garante Ketzer.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



## Trajatória do IPR

A trajetória do Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR) começou em 2007 com a criação do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac), que tinha foco inicial no sequestro de carbono. Com projeto financiado pela Petrobras e pela Agência Nacional do Petróleo, o Centro fixou sua sede no Tecnopuc no ano seguinte. Em 2009, deram início a estudos sobre o uso limpo de carvão mineral e para mapeamento do oceano Atlântico.

Durante cinco anos, desde 2010, o então Cepac realizou o projeto Conegas, com aporte da Petrobras. No total foram

realizadas cinco missões oceanográficas no Cone de Rio Grande, envolvendo bolsistas das Faculdades de Física, Engenharia, Química e Geografia que embarcaram em experiência única. Como resultado, destaque para a descoberta de hidrato de gás na faixa oceânica na Bacia de Pelotas, no Sul do RS, a cerca de 200km da costa. Em novembro de 2014, foi inaugurado o IPR. Em 2015, o Instituto deu continuidade à parceria com a Petrobras com o Conegas 2 para detalhamento das descobertas e aprofundamento dos resultados científicos alcançados. O conhecimento adquirido nas missões e análises trouxe ao IPR reconhecimento e a parceria com a SeaSeep.



# “Leio o que quero, escrevo como posso”

QUASE 40 anos como professor de Jornalismo, Tibério Ramos se dedica à literatura

Confira galeria de fotos e frases do professor Tibério Ramos em [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista).

Tibério Ramos, 66 anos, deixou a redação de jornal há duas décadas, mas escreve como nunca, no dia a dia e nas férias. Tem um espaço em casa (e na praia Guarani, em Capão da Canoa) para guardar seus livros e produzir ensaios, novelas e romances. Tudo em volta de uma mesa de sinuca. Ele, que adora fazer frases de efeito, adotou os dizeres do argentino Jorge Luis Borges: “Prefiro ler a escrever porque leio o que quero, escrevo como posso”. Publicar os guardados se torna uma tarefa árdua. Leva anos e anos corrigindo os próprios textos até a decisão de entregar à editora.

— Eu me preparei para ser jornalista. Na Faculdade, sempre procurei ensinar o que sei e aprendi. Escrever é retomar uma vida individual, de absoluta solidão. No máximo uma musiquinha e um chimarrão. Um momento de masoquismo. Tu sempre achas que não está bom, te preocupas com o que as pessoas vão pensar.

Repórter de jornal desde os anos 1970, resolveu diminuir o ritmo no fim dos 80. Sobravam horas e sua escolha foi fazer literatura. Lançou *Acrobacias no crepúsculo* apenas em 2012. “Tenho romances que nunca vou tocar. Sempre questioneei a qualidade até que, em 2006, pensei em escrever um ‘para o bem ou para o mal’”, afirma. Com sua saída de Zero Hora, em 1992, ficou com as aulas na Faculdade de Comunicação Social (Famecos), onde leciona desde 1977, e com mais tempo ainda.

Produzir exige muito estudo e buscas pelo Google. *Sombras douradas*, por exemplo, se dá em dois tempos (séculos 16 e 21); um marcado pelo Renascimento e outro pela tecnologia. “Quero concluir que o primeiro foi mais inspirador para o mundo. Mas eu não teria conseguido escrever se não fosse a tecnologia. Sou alguém confinado em Porto Alegre, Alegrete, numa praia deserta, que é Guarani. Hoje, através da internet, posso saber como eram os personagens. Ou eu teria de ir no Louvre.”

Tibério passou a maior parte da carreira como repórter ou editor de Polícia. O incêndio das Lojas Renner foi um dos fatos que mais o marcaram. “Vi gente se atirando do prédio. Na edição das 11h da Folha da Tarde, eram 25 mortes. Na segunda tinha subido para 40. A gente ia para a redação atualizar. Eram outros tempos.” Numa coincidência trágica, saiu um dia para cobrir um crime e descobriu que a vítima era o próprio irmão, assassinado aos 17 anos na Avenida Mauá. Ficou um período em outras editorias, mas acabou voltando.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



No seu espaço: livros, chimarrão, sinuca e muitas memórias

O pai, Gaudêncio Ramos, trabalhou mais tempo no Correio do Povo do que ele. Foi correspondente em Alegrete por 24 anos. Apaixonado por aviação, pilotou até os 80 (morreu aos 92) e deu nome ao aeroporto da cidade. “Quando gurizote, era difícil entender e mais ainda explicar: meu pai não tinha carro, mas tinha avião.” Uma viagem inesquecível foi a carona até Alegrete, quando estudava Jornalismo na Famecos, em 1967. “Cada vez que chego no Salgado Filho, me lembro do aviãozinho estacionado. Não sei como foi parar lá”, ri. O avô materno, Eduardo Vargas, que foi tabelião e prefeito de Alegrete, legou ao neto o gosto pelos livros e pelo trabalho de Leonel Brizola.

Quando estava no Científico, preparava-se para Engenharia. Um teste vocacional mudou seu rumo. Foi numa redação que conheceu a mulher. Tem um filho, jornalista, e uma neta, formada em História. Vai seguidamente a Alegrete, onde conserva a casa da família, sem deixar de, no mesmo período, visitar a mãe de 96 anos, em Florianópolis, senão ela fica com ciúmes. No interior gaúcho, recupera as energias. Nas últimas idas a Alegrete, recebeu homenagens na Feira do Livro. ◀◀



**ÉDER HENRIQSON,**  
Diretor de Graduação



FOTO: BRUNO TORDESCHI

# Formação empreendedora e impacto social

**E**m países desenvolvidos, observa-se certa redução no porte de grandes corporações, além do acirramento da competição por vagas de emprego e o aumento do contingente de pequenas empresas e de profissionais autônomos. Soma-se a isso clara tendência em direção a estilos de vida e atividades que valorizem a simplicidade, a liberdade, o prazer e a autorrealização. Nesses países, há o entendimento de que empreender gera também impacto social e que a formação empreendedora é possível e necessária.

Estudos recentes destacam o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) nesse processo e mostram que os ambientes – mais do que as disciplinas isoladamente – são responsáveis por gerar condições favoráveis ao empreendedorismo. Nesse sentido, a formação empreendedora requer um ecossistema de ensino, pesquisa, inovação e extensão, orientado de forma interdisciplinar para a experimentação prática, para o trabalho colaborativo e para o apoio ao futuro empreendedor. E a PUCRS já possui esse ecossistema, sendo oportuno, agora, intensificar ainda mais a conexão do ensino de graduação com tudo isso. Essa é uma possibilidade estratégica para acentuar a formação empreendedora como importante marca do nosso ensino e a atitude empreendedora como diferencial dos nossos acadêmicos.

Empreender não significa apenas abrir uma empresa ou iniciar um novo negócio. Essa é uma noção difundida em muitos livros e manuais, mas que pode restringir um entendimento importante e mais amplo do termo. Empreender pode ser entendido como construir e aproveitar condições que possibilitem conectar competências individuais, coletivas ou organizacionais às necessidades da sociedade, sejam elas de ordem econômica, social ou cultural. Pode ser pensado como um exercício de experimentação, que não precisa estar articulado somente a uma lógica de consumo e que exige compromisso ético, criatividade, visão sistêmica, capacidade de liderança e de resolução de problemas, além de resiliência e perseverança.

A sala de aula pode ser o início do sistema de inovação e empreendedorismo da PUCRS, que tem ainda um conjunto amplo de iniciativas e estruturas de apoio à pesquisa, à formação de

empreendedores, à criação de novos negócios, à pré-incubação, à incubação, à aceleração e ao desenvolvimento de empreendimentos de cunho inovador e comprometidos com questões relevantes da sociedade.

Para ilustrar isso, em números redondos, podemos referenciar os mais de mil projetos de pesquisa desenvolvidos em mais de cem laboratórios e 400 grupos de pesquisa. Só a graduação é atendida com aproximadamente 700 bolsas de iniciação científica, muitas das quais fomentadas com recursos próprios da Universidade. Podemos destacar, ainda, o Núcleo Empreendedor, o CriaLab, o Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação, o *Start-up Garage*, a Incubadora Raiar, a Incubadora Social, a Agência de Gestão Tecnológica, a Agência de Gestão de Empreendimentos, a Rede Inovapucrs, o Tecnopuc, entre tantas outras iniciativas. Vale ressaltar que a PUCRS hoje também forma empresas, muitas delas instaladas no Tecnopuc.

Iniciativas, tais como a constituição de um *hub* de empreendedorismo em espaço central do Campus e o desenvolvimento de projetos de ensino com propostas de desafios focados em proble-

mas reais, desenham-se no sentido de intensificar e propiciar maior interdisciplinaridade, transversalidade e capilaridade à temática do empreendedorismo na Universidade, transformando ações de promoção em formação empreendedora.

O empreendedorismo é, fundamentalmente, um exercício de autonomia e de soberania que nos projeta (ou deveria) para além da lógica da imitação, da invenção, da reprodução de tecnologias importadas, da pesquisa que se acumula em prateleiras e do ensino que trata o aluno como repositório de conhecimentos e repertórios pré-fabricados.

A formação para o empreendedorismo pode ser estimulada como uma possibilidade de escape da maquinaria do “formar para os empregos” e pres-

supõe convocar professores e estudantes para a experiência da criatividade, o compromisso com o impacto social, a coragem de correr riscos e um forte estímulo à inovação e à autonomia dos atores no processo educativo. ◀◀

“O empreendedorismo é, fundamentalmente, um exercício de autonomia e de soberania que nos projeta (ou deveria) para além da lógica da imitação, da invenção, da reprodução de tecnologias importadas, da pesquisa que se acumula em prateleiras e do ensino que trata o aluno como repositório de conhecimentos e repertórios pré-fabricados.”



# CURSOS DE EXTENSÃO PUCRS

INSCRIÇÕES ABERTAS

## CURSOS DE CURTA DURAÇÃO EM DIVERSAS ÁREAS E ABERTOS AO PÚBLICO

Através de um processo de aprendizagem que alia teoria e prática, os cursos de extensão da PUCRS contribuem para a formação pessoal, profissional e social. Ideais para você que quer ampliar os conhecimentos para o mercado de trabalho e garantir um futuro do tamanho das suas expectativas.

INSCRIÇÕES ABERTAS. ACESSE [PUCRS.BR/EDUCON](http://PUCRS.BR/EDUCON)



INSCRIÇÕES ABERTAS  
[pucrs.br/educon](http://pucrs.br/educon)  /pucrs



**PUCRS**  
DO TAMANHO DO FUTURO